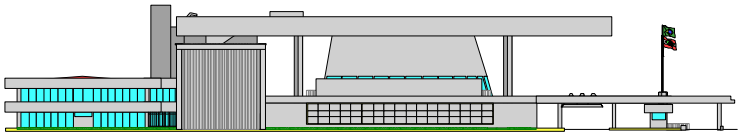
16ª Legislatura

ESTADO DE SANTA CATARINA

1ª Sessão Legislativa

PALÁCIO BARRIGA-VERDE



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

ANO LVII FLORIANÓPOLIS, 06 DE NOVEMBRO DE 2007 NÚMERO 5.813

16ª Legislatura
1ª Sessão Legislativa

MESA

Julio Cesar Garcia
PRESIDENTE
Clésio Salvaro
1º VICE-PRESIDENTE
Ana Paula Lima
2º VICE-PRESIDENTE
Rogério Mendonça
1º SECRETÁRIO
Valmir Comin
2º SECRETÁRIO
Dagomar Carneiro
3º SECRETÁRIO
Antônio Aguiar
4º SECRETÁRIO

LIDERANÇA DO GOVERNO
João Henrique Blasi

PARTIDOS POLÍTICOS
(Lideranças)

PARTIDO PROGRESSISTA
Líder: Kennedy Nunes

PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
Líder: Manoel Mota

DEMOCRATAS
Líder: Gelson Merísio

PARTIDO DOS TRABALHADORES
Líder: Padre Pedro Baldissera

PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA
Líder: Marcos Vieira

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO
Líder: Narcizo Parisotto

PARTIDO REPUBLICANO BRASILEIRO
Líder: Odete de Jesus

PARTIDO POPULAR SOCIALISTA
Líder: Professor Grando

PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA
Líder: Sargento Amauri Soares

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
Romildo Titon - Presidente
Marcos Vieira – Vice Presidente
Darci de Matos
Gelson Merísio
Pedro Uczai
Pe. Pedro Baldissera
Narcizo Parisotto
Joares Ponticelli
João Henrique Blasi
Terças-feiras, às 9:00 horas

COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO
Reno Caramori – Presidente
Décio Góes - Vice Presidente
Sargento Amauri Soares
Serafim Venzon
Manoel Mota
Renato Hinnig
Onofre Santo Agostini
Terças-feiras às 18:00 horas

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA
Jailson Lima da Silva - Presidente
Odete de Jesus – Vice Presidente
Darci de Matos
Herneus de Nadal
Jandir Bellini
Jorginho Mello
Genésio Goulart
Quartas-feiras às 18:00 horas

COMISSÃO DE AGRICULTURA, E POLÍTICA RURAL
Moacir Sopelsa – Presidente
Reno Caramori - Vice Presidente
Sargento Amauri Soares
Dirceu Dresch
Marcos Vieira
Gelson Merísio
Romildo Titon
Quartas-feiras, às 18:00 horas

COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO
Onofre Santo Agostini – Presidente
Joares Ponticelli – Vice Presidente
Dirceu Dresch
José Natal Pereira
Renato Hinnig
João Henrique Blasi
Professor Grando
Terças-feiras, às 11:00 horas

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO
Jorginho Mello - Presidente
Gelson Merísio – Vice Presidente
Décio Góes
José Natal Pereira
Jandir Bellini
Manoel Mota
Renato Hinnig
Odete de Jesus
Silvio Dreveck
Quartas-feiras, às 09:00 horas

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA
Dirceu Dresch - Presidente
Sargento Amauri Soares – Vice Presidente
Cesar Souza Júnior
Edson Piriquito
Herneus de Nadal
Kennedy Nunes
Nilson Gonçalves
Quartas-feiras às 11:00 horas

COMISSÃO DE ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MINAS E ENERGIA
Silvio Dreveck – Presidente
Renato Hinnig – Vice Presidente
Ada de Luca
Elizeu Mattos
Marcos Vieira
Pedro Uczai
Professor Grando
Quartas-feiras às 18:00 horas

COMISSÃO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE
Décio Góes – Presidente
José Natal Pereira – Vice Presidente
Cesar Souza Júnior
Edson Piriquito
Renato Hinnig
Reno Caramori
Professor Grando
Quartas-feiras, às 13:00 horas

COMISSÃO DE SAÚDE
Genésio Goulart – Presidente
Jailson Lima da Silva – Vice Presidente
Edson Piriquito
Gelson Merísio
Kennedy Nunes
Serafim Venzon
Odete de Jesus
Terças-feiras, às 11:00 horas

COMISSÃO DE DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS, DE AMPARO À FAMILIA E À MULHER
Ada de Luca - Presidente
Pedro Uczai – Vice Presidente
Genésio Goulart
Kennedy Nunes
Elizeu Mattos
Serafim Venzon
Odete de Jesus
Quartas-feiras às 10:00 horas

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
Darci de Matos - Presidente
Pedro Uczai – Vice Presidente
Ada de Luca
Manoel Mota
Jorginho Mello
Professor Grando
Silvio Dreveck
Quartas-feiras às 08:00 horas

COMISSÃO DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO MERCOSUL
Nilson Gonçalves – Presidente
Narcizo Parisotto – Vice Presidente
Ada de Luca
Jandir Bellini
Elizeu Mattos
Moacir Sopelsa
Jailson Lima da Silva
Terças-Feiras, às 18:00 horas

COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
Odete de Jesus – Presidente
Kennedy Nunes – Vice Presidente
Jailson Lima da Silva
Moacir Sopelsa
Joares Ponticelli
Nilson Gonçalves
Onofre Santo Agostini
Romildo Titon
João Henrique Blasi

DIRETORIA LEGISLATIVA

Coordenadoria de Publicação: responsável pela digitação e/ou revisão dos Atos da Mesa Diretora e Publicações Diversas, diagramação, editoração, montagem e distribuição. Coordenador: Eder de Quadra Salgado

Coordenadoria de Taquigrafia: responsável pela digitação e revisão das Atas das Sessões. Coordenadora: Lenita Wendhausen Cavallazzi

Coordenadoria de Divulgação e Serviços Gráficos: responsável pela impressão. Coordenador: Claudir José Martins

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

EXPEDIENTE

Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina
Palácio Barriga-Verde - Centro Cívico Tancredo Neves
Rua Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC
CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500
Internet: www.alesc.sc.gov.br

IMPRESSÃO PRÓPRIA
ANO XII - **NÚMERO 1827**
1ª EDIÇÃO - 110 EXEMPLARES
EDIÇÃO DE HOJE: 20 PÁGINAS

ÍNDICE

Plenário
Ata da 032ª Sessão Solene da 16ª realizada em 05/11/2007 às 19h 2

Publicações Diversas
Audiência Pública.....9
Ata da Procuradoria.....18
Atas das Comissões Permanentes 19
Aviso de Licitação.....20
Redações Finais.....20

P L E N Á R I O

ATA DA 032ª SESSÃO SOLENE DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 05 DE NOVEMBRO DE 2007 ÀS 19H
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

OUTORGA DAS MEDALHAS DE MÉRITO DOM JOSÉ GOMES - PODER LEGISLATIVO CATARINENSE - VIDA AMÁBILE - CONTESTADO - MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO - CRISPIM MIRA - DESPORTISTA CATARINENSE

SUMÁRIO

DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Destaca o trabalho de todos os agraciados com a comenda e a importância da área em que atuam.

DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Fala do comprometimento dos parlamentares com o povo catarinense e dos critérios para homenagear e reverenciar os que trabalham pelo estado.

RUY HÜLSE - Em nome dos homenageados agradece a comenda, ressalta a importância da Alesc na organização política e administrativa do estado e sugere ações que visem restabelecer o Proforte.

GOVERNADOR LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA - Enaltece a Alesc pelas homenagens prestadas aos que enxergam, caminham, perseguem e constroem uma sociedade mais justa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Julio Garcia) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido os srs. deputados Manoel Mota, Kennedy Nunes, Narcizo Parisotto, Sargento Amauri Soares, Marcos Vieira e a sra. deputada Odete de Jesus para conduzirem à mesa as seguintes autoridades que irão compô-la:

Excelentíssimo sr. Luiz Henrique da Silveira, governador do estado de Santa Catarina;

(Palmas)

Excelentíssimo sr. Gercino Gerson Gomes Neto, procurador-geral de Justiça de Santa Catarina;

(Palmas)

Excelentíssimo sr. José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de Contas de Santa Catarina;

(Palmas)

Excelentíssima sra. deputada Ana Paula Lima, segunda-vice-presidente desta Assembléia Legislativa;

(Palmas)

Excelentíssimo sr. deputado Rogério Mendonça, primeiro-secretário desta Assembléia Legislativa;

(Palmas)

Excelentíssimo sr. deputado Valmir Comin, segundo-secretário desta Assembléia Legislativa;

(Palmas)

Excelentíssimo sr. deputado Dagomar Carneiro, terceiro-secretário desta Assembléia Legislativa.

Constituída a mesa, faremos, neste momento, um minuto de silêncio pelo falecimento de Antônio Aguiar Filho, filho do deputado Antônio Aguiar.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

Excelentíssimas autoridades, sras. deputadas e srs. deputados, a presente sessão solene foi convocada pela Mesa Diretora, nos termos da Resolução n. 0009/2006, para a entrega das seguintes medalhas: Dom José Gomes; Poder Legislativo Catarinense; Vida Amábile; Contestado; Maurício Sirotsky Sobrinho; Crispim Mira e Desportista Catarinense.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional, interpretado pelo barítono Schafer Júnior, acompanhado pelo quinteto de metais da Orquestra Sinfônica de Santa Catarina, sob a regência do maestro Nilo José Valle. O grupo é supervisionado pelo maestro José Nilo Valle, diretor artístico da Osca.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

A mesa registra a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo sr. Edson Ubaldo, desembargador do Tribunal de Justiça de Santa Catarina;

Excelentíssima sra. Daniele Cardoso Escobar, procuradora da República;

Excelentíssimo sr. deputado federal Valdir Colatto;

Excelentíssimo sr. deputado estadual Altair Guidi, secretário de estado do Planejamento;

Excelentíssimo sr. Ivo Carminati, secretário de estado de Coordenação e Articulação;

Excelentíssimo sr. Ademir da Silva Matos, secretário do Desenvolvimento Regional de Tubarão;

Excelentíssimo sr. Jorge Dresch, secretário do Desenvolvimento Regional de Joaçaba;

Excelentíssimo sr. Valdir Cobalchini, secretário do Desenvolvimento Regional de Caçador;

Excelentíssimo sr. Aldo Schneider, secretário do Desenvolvimento Regional de Ibirama;

Excelentíssimo sr. Wandeley Agostini, prefeito municipal de Curitibanos;

Excelentíssimo sr. Alcides Grohskopf, prefeito municipal de Rio Negrinho;

Excelentíssimo sr. Saulo Sperotto, prefeito municipal de Caçador;

Excelentíssimo sr. Leonir Baggio, neste ato representando o prefeito municipal de Xanxerê, sr. Avelino Menegolla.

Excelentíssimo sr. Fábio Nogueira, vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol - CBF;

Excelentíssimo sr. Eber Machado Bundchen, neste ato representando o prefeito municipal de Joaçaba;

Excelentíssimo sr. Duílio Gehrke, vice-prefeito do município de Ibirama;

Excelentíssimo sr. Giovanni Gonçalves, secretário de Habitação, neste ato representando o prefeito de Joinville;

Excelentíssimo sr. Paulo Afonso Evangelista Vieira, ex-governador do estado;

Magnífico reitor José Roberto Provesi, reitor da Universidade do Vale do Itajaí;

Excelentíssimo sr. coronel Ricardo Alcebíades Broering, neste ato representando o comandante- geral da Polícia Militar de Santa Catarina, coronel Eliésio Rodrigues;

Excelentíssimo sr. Delfim de Pádua Peixoto Filho, ex-deputado estadual, presidente da Federação Catarinense de Futebol;

Excelentíssimo sr. vereador Fábio Dalonso, presidente da Câmara Municipal de Joinville;

Excelentíssimo sr. Carlos L. Kreuz, presidente da Fundação do Meio Ambiente - Fatma;

Excelentíssimo sr. Celso Meneguel, representante do secretário de Articulação Nacional, sr. Geraldo Althoff;

Excelentíssima sra. Marise Westphal Hartke, presidente da Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão - Acaert;

Excelentíssimo professor João Anderson Flores, secretário de governo do município de Florianópolis;

Ilustríssimo sr. Valter Brasil Konell, provedor da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade, neste ato representando a Federação dos Hospitais de Santa Catarina;

Ilustríssima sra. Maria Darci Mota Beck, presidente da Cohab;

Ilustríssimo sr. Valdir Celso Fiedler, governador do Distrito 4650 do Rotary Club Internacional;

Excelentíssima sra. vereadora Paulina Coelho Harle, neste ato representando a Câmara Municipal de Brusque;

Ilustríssimo sr. José Zeferino Pedrozo, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina - Faesc;

Ilustríssimo sr. Américo Nascimento Júnior, secretário de Desenvolvimento Econômico e Geração de Empregos, neste ato representando o prefeito João Rodrigues, de Chapecó;

Excelentíssimo sr. Sérgio Murilo Costa, prefeito municipal de Angelina;

Excelentíssimo sr. Nelson Cruz, prefeito municipal de Campos Novos.

Neste momento, o sr. deputado Joares Ponticelli fará uso da palavra em nome dos srs. deputados.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Excelentíssimo sr. deputado Clésio Salvaro, primeiro vice-presidente desta Casa, neste ato presidindo a sessão;

Excelentíssimo sr. Luiz Henrique da Silveira, digníssimo governador do estado;

Excelentíssimo sr. Gercino Gerson Gomes Neto, procurador-geral de Justiça do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. conselheiro José Carlos Pacheco, presidente do nosso Tribunal de Contas;

Excelentíssima sra. deputada Ana Paula Lima, segunda-vice-presidente desta Assembléia Legislativa;

Excelentíssimo sr. deputado Rogério Mendonça, primeiro-secretário da Assembléia Legislativa;

Excelentíssimo sr. deputado Valmir Comin, segundo-secretário desta Assembléia Legislativa;

Excelentíssimo sr. deputado Dagomar Carneiro, terceiro-secretário da Assembléia Legislativa de Santa Catarina;

Sras. deputadas Ada De Luca e Odete de Jesus, srs. deputados, catarinenses homenageados nesta sessão solene, familiares, amigos, imprensa aqui presente em grande número, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital.

(Passa a ler.)

"Pela segunda vez neste ano de 2007, a Assembléia Legislativa de Santa Catarina reúne-se, em sessão solene, para outorga de medalhas àqueles que, por indicação de seus deputados, souberam destacar-se no desempenho de suas atividades sociais e profissionais.

Sete são as comendas que serão entregues às 30 pessoas e às 12 instituições aqui presentes, compondo verdadeiros mosaicos tantas são as diversidades que se apresentam nas suas origens, credos e áreas de atuação, como a comunitária, a defesa da criança e do idoso, o apoio aos portadores de necessidades especiais, a educação infanto-juvenil, o esporte e a comunicação, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento, confirmando que Santa Catarina é uma terra de oportunidades para tudo e para todos.

Não poderia furtar-me, nesta ocasião, de traçar rápidas pinceladas sobre cada um de nossos homenageados, razão maior desta solenidade.

A Medalha Crispim Mira, que objetiva homenagear profissionais da comunicação, será outorgada aos radialistas: Manoel Correa, de Lages, indicação do eminente deputado Elizeu Mattos; Amilton Lisboa, de Chapecó, pelo deputado Narcizo Parizotto, e Lício Silva, da região sul, pelo deputado Valmir Comin, todos com mais de 50 anos dedicados a levar a informação aos ouvintes de suas regiões. Ao jornalista Luiz Carlos Prates, indicação do deputado Jorginho Mello, gaúcho radicado em Florianópolis, que conhecemos desfilando seu estilo inteligente, crítico e polêmico em rádio, jornal e televisão.

Com a Medalha Desportista Catarinense, que objetiva homenagear talentos esportivos, será homenageado o catarinense Flávio 'Teco' Padaratz, um dos maiores ídolos do surf no Brasil, e reconhecido mundialmente pelos títulos conquistados, indicação do deputado Edson Piriquito.

Com a Medalha Maurício Sirotsky Sobrinho, que objetiva homenagear aqueles que se dedicam aos serviços sociais, será agraciado o coronel Valmor Raimundo Machado, indicação da deputada Odete de Jesus, pelo seu notável trabalho na prevenção, tratamento e recuperação de dependentes químicos e grupos de risco de DST-Aids.

Com a Medalha do Contestado, que objetiva homenagear as mais diversas atividades que contribuem para o desenvolvimento de nosso estado, serão homenageados:

Fernando Torkaski, historiador e divulgador da história do Contestado, indicação do nosso querido colega deputado Antônio Aguiar", com quem quero, com a aprovação de todos os meus pares, solidarizar-me neste profundo momento de dor pela perda de seu único filho. Todos nós nos associamos à dor da família Aguiar e de tantos anônimos. Infelizmente, sr. governador, tristemente precisamos cada vez debater mais este assunto. A cada final de semana se avolumam as tristezas dos Aguiar, dos Josés e das Marias deste estado, pela terrível estatística que Santa Catarina ostenta neste momento, em acidentes.

(Continua lendo.)

"Edileuza Garcia Fortuna, indicação do deputado Sargento Amauri Soares, funcionária pública estadual, que se destaca na luta por uma saúde pública de qualidade.

Marcos Alberto Von Bathen, indicação do deputado Serafim Venzon, que teve decisiva participação no desenvolvimento de vários setores do norte catarinense.

Com a Medalha Dom José Gomes, que objetiva homenagear pessoas e movimentos sociais dedicados aos serviços humanitários, serão agraciados:

Padre Adayr Mário Luiz Tedesco, da diocese de Chapecó, indicação do deputado Pedro Uczai, conhecido como 'Bispo dos Pobres' pelo seu trabalho em favor dos necessitados.

Isamara Morgado Santin Canto, indicação do deputado Nilson Gonçalves, destaque no voluntariado de Joinville, desenvolvendo projetos assistenciais, como o Banco de Óculos, voltado à população da periferia.

A agricultora, ex-deputada estadual integrante desta Casa e ex-deputada federal Luci Choinacki, indicação do deputado Pedro Baldissera, pela sua luta na inclusão da mulher na sociedade e na garantia da participação da mulher na política.

A Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária, indicação do deputado Dirceu Dresch, que estimula a inclusão dos agricultores familiares no sistema financeiro tradicional, e a Associação Catarinense para Integração do Cego, indicação do deputado presidente Julio Garcia, que se destaca pelo seu desenvolvimento na inclusão das pessoas com deficiência visual na sociedade.

Com a Medalha Vida Amábile, que homenageia pessoas e entidades que se destacam na luta pelos direitos das crianças e idosos ou portadores de necessidades especiais, serão agraciados:

Padre Manoel Odorico Francisco, vigário da paróquia Nossa Senhora da Salete, de Criciúma, indicação do deputado Décio Góes, com 50 anos dedicados ao desenvolvimento de ações voltadas à população carente.

Diva Maria Fávero, servente em escolas públicas de Chapecó, indicação do deputado Gelson Merísio, uma vida inteira de voluntariado em prol dos necessitados. Apesar de sofrer 13 cirurgias e ser acometida de câncer em duas oportunidades, nunca se deixou abater e hoje, com 70 anos, continua seu trabalho de assistência às crianças pobres.

Irmã Maria Heerd, administradora do Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Conceição, de Angelina, indicação do deputado João Henrique Blasi, pela sua persistência e obstinação para manter a instituição atuante apesar das imensas dificuldades do setor.

Daisaku Ikeda, filósofo budista, natural de Tóquio, no Japão, indicado pelo deputado Professor Grando, pelo seu trabalho em Santa Catarina, e em diversos países, de aplicação dos princípios budistas aos problemas da humanidade.

Pastor Jonas Edison da Silva, da Igreja Batista de Barreiros, indicação do deputado Renato Hinnig, que se dedica aos problemas sociais da infância e da adolescência através do Centro de Educação e Treinamento Esperança.

Rede Feminina de Combate ao Câncer, de Palmitos, indicação do deputado Herneus de Nadal, e Rede Feminina de Combate ao Câncer, de Araranguá, indicação do deputado Manoel Mota, pelas suas incansáveis e voluntárias lutas em defesa da saúde da mulher.

Hospital Miguel Couto, de Ibirama, indicação do deputado Jailson Lima, e Hospital Bom Jesus, de Ituporanga, indicação do deputado Rogério Mendonça, pelo que representam no atendimento à população de suas regiões.

Por fim, com a Medalha Poder Legislativo Catarinense, que homenageia profissionais e entidades que alcançaram notoriedade em diversas áreas de atuação, serão homenageados:

Avelino Bragagnolo, de Campos Novos, indicação do deputado Moacir Sopelsa, empresário do ramo de embalagens e um dos precursores do reflorestamento no estado.

Dinis Benedet Gaidzinski, do sul do estado, indicação do eminente deputado Clésio Salvaro, empresário do ramo de comercialização de veículos, destaque na priorização da qualidade e respeito no atendimento ao cliente.

Norma H. Archer, de Brusque, indicação do deputado Dagomar Carneiro, pelo seu trabalho voluntário em prol dos deficientes auditivos.

Pastor Leodoro Fernandes da Silva, da Igreja do Evangelho Quadrangular de Joinville, indicação do deputado Darci de Matos, pelo seu trabalho junto às pessoas carentes, dependentes químicos e casais com problemas de relacionamento.

Pastor Cesino Bernardino, da Igreja Evangélica Assembléia de Deus, de Camboriú, indicação do deputado Kennedy Nunes, pela sua dedicação ao Movimento dos Gideões Missionários da Última Hora.

Irmã Raquel Travessini, do meio-oeste, indicação do deputado Romildo Titon, religiosa dedicada à área da saúde, com atuação relevante em diversos hospitais.

Ivete Appel da Silveira, primeira-dama do estado, indicação da deputada Ada De Luca, que à frente da Fundação Nova Vida é uma batalhadora incansável no trabalho de assistência social aos menos favorecidos.

Ruy Hülse, indicação do deputado Altair Guidi, ex-prefeito de Criciúma, ex-deputado estadual e ex-presidente desta Casa, incentivador atuante da indústria carbonífera no sul do estado.

Victor Baptista Adami, indicação do deputado Reno Caramori, único homenageado já falecido, natural de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, radicando-se em Caçador, onde foi destacado empresário no setor madeireiro.

Valdir Dutra, indicação do deputado Cesar Souza Júnior, florianopolitano, produtor cultural celebrizado no entretenimento para o público infantil.

Eduardo Silvério Nunes, meu particular amigo de Tubarão, indicação do eminente deputado Genésio Goulart, empresário, presidente da nossa Associação Comercial e Industrial e empresário de sucesso no setor de transporte de cargas.

Augusto Dalçoquio Neto, de Itajaí, indicação do deputado Jandir Bellini, empresário especializado no transporte rodoviário de produtos perigosos, como corrosivos e tóxicos, minérios, fertilizantes e combustíveis em geral, com forte atuação no estado.

Hospital Santa Izabel, de Blumenau, indicação da deputada Ana Paula Lima, que se destaca nacionalmente na captação de órgãos e na realização de transplantes em Santa Catarina.

Instituto Nutrir, de São José, indicação do deputado José Natal, criado com o objetivo de aproveitar a sobra de alimentos - hortaliças, frutas e legumes -, beneficiando milhares de pessoas carentes.

Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina - Adjori -, por indicação do deputado Marcos Vieira, que pauta sua atuação na busca pelo fortalecimento dos seus associados, tornando-os respeitados, valorizados e dignos de credibilidade.

Rádio Coroado AM, de Curitibanos, há 52 anos levando informação à população do meio-oeste catarinense, por indicação do eminente deputado e ex-presidente desta Casa, Onofre Santo Agostini.

Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina, do sul do estado, indicação do deputado Ronaldo Benedet, que se destaca por facilitar o acesso ao conhecimento e à formação profissional às pessoas de baixa renda através da Escola Industrial.

Sociedade Literária São Bento, de São Bento do Sul, indicação do eminente deputado Silvio Dreveck, cuja finalidade é democratizar o conhecimento e promover a cultura, com a sua biblioteca aberta ao público em geral."

Evidentemente, eu deixaria por último, e com muita alegria preciso destacar também aqui a presença daquele que tive a oportunidade de indicar para receber esta comenda. Trata-se do empresário Francisco Novelletto Neto, natural da pequena cidade de Pouso Redondo, da pacata comunidade de Pouso da Caixa, onde também nasci. Tive a oportunidade de conviver com o Chico alguns anos da nossa infância quando ele - como dizia o pessoal da nossa região, deputado Peninha -, sem eira nem beira, há pouco mais de 20 anos, mudou-se para Porto Alegre, junto com a sua companheira, para tentar a vida. Lá, depois de muito trabalho e muito esforço, constituiu-se num dos grandes empresários do estado do Rio Grande do Sul, dono da rede de lojas Multisom, tão presente em Santa Catarina, quanto no estado do Rio Grande do Sul, chegando a quase uma centena de lojas, e diversos outros segmentos em seu grupo empresarial.

E para nosso orgulho, meu caro Delfim de Pádua Peixoto Filho - que sei que está aqui, porque já o cumprimentei -, o nosso conterrâneo lá de Pouso da Caixa, em Pouso Redondo, o Chico, é também o presidente da Federação Gaúcha de Futebol. Tenho certeza de que ele vai ajudar-nos muito na luta, governador, para que Santa Catarina possa também sediar alguns eventos da Copa do Mundo de 2014, assim como está torcendo muito, meu caro Rui, para o nosso Criciúma subir à elite do futebol brasileiro. Não temos dúvida de que, com um coração catarinense que o Chico tem e apaixonado pelo estado como é, teremos pelo menos a torcida dele.

Para mim é uma alegria muito grande porque sei das dificuldades que o Chico enfrentou sendo originário de uma família extremamente humilde. E para orgulho dos catarinenses, temos a oportunidade de homenageá-lo hoje e de dizer a esse empresário muito bem sucedido no Rio Grande do Sul e que hoje já investe mais aqui do que lá, mostrando que seu coração é puramente catarinense, obrigado, Chico! Parabéns a todos e muito sucesso!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Na seqüência, fará o seu pronunciamento o sr. deputado Elizeu Mattos, a quem concedo a palavra.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Sr. presidente, deputado Clésio Salvaro;

Sua Excelência, sr. governador do estado, Luiz Henrique da Silveira;

Excelentíssimo sr. Gercino Gerson Gomes Neto, procurador-geral de Justiça;

Sr. conselheiro José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssima sra. deputada Ana Paula Lima, segunda-vice-presidente da Assembléia Legislativa;

Sr. deputado Rogério Mendonça, primeiro-secretário da Assembléia Legislativa;

Sr. deputado Valmir Comin, segundo-secretário da Assembléia Legislativa;

Sr. deputado Dagomar Carneiro, terceiro-secretário da Assembléia Legislativa;

Srs. parlamentares, homenageados desta noite, familiares, amigos, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, senhoras e senhores.

(Passa a ler.)

"Esta Assembléia Legislativa é chamada de caixa de retumbância da sociedade catarinense. Por ser a Casa do Povo, aqui são debatidos todos os assuntos relevantes de nossa sociedade, em seu mais amplo sentido, pois os 40 parlamentares que aqui têm assento são comprometidos com a população e com o estado de Santa Catarina.

Somos deputados por algum tempo - uns recém-chegados, outros bem mais experientes -, mas temos em comum, em nossas atividades parlamentares, o contato com o povo, que é quem nos delega o mandato, transmite-nos suas aflições, apresenta pleitos e sugestões e, em última análise, é a razão de ser da nossa atividade.

Nesse constante contato com tantas pessoas, que é característica do nosso cotidiano, conhecemos o trabalho de muita gente, as atividades de inúmeras entidades e temos o privilégio, cada qual ao seu jeito, com a sua percepção, de testemunhar o que se faz de bom e melhor em cada segmento de atividade da vida dos catarinenses.

E por isso que a Assembléia Legislativa estabeleceu critérios para prestar homenagens, reverenciar os serviços prestados por instituições e por pessoas físicas, e a cada ano, uma vez por semestre, oportuniza a realização de uma sessão especial, solene, para a entrega de comendas, obedecendo indicações de cada um dos parlamentares, para pessoas que merecem e são destaque na comunidade formada pelos catarinenses.

Senhoras e senhores, esta é uma noite especial, e tenho muita honra de falar em nome de meus pares, representado a bancada do PMDB e o Poder Legislativo, dirigindo-me a um grupo tão seleto de pessoas. E vou aproveitar para falar de um cidadão que conheço desde pequeno, aprendi a acordar com a voz dele. Poderia falar de todos, mas vou falar deste cidadão que é um homem do povo, o Maneca.

Refiro-me ao senhor Manoel Correa, um cidadão de 74 anos, que é conhecido em toda a serra catarinense, e marcou meu despertar por muitos anos, tanto que faz parte de minhas mais remotas memórias do convívio familiar doméstico em Anita Garibaldi, município onde nasci.

Seu Manoel, o Maneca, é um homem de fibra, um verdadeiro serrano, que não se curva ao frio e às intempéries, e todo os dias levanta às 4h da madrugada para, invariavelmente, apresentar um programa de rádio, levado ao ar pela Clube de Lages, sempre das 5h às 8h.

Maneca faz seu programa *Alma Cabocla* há exatos há 51 anos e, se pesquisarmos, deve ser o mais longevo radialista em atividade, aquele que por mais tempo desenvolve atividades profissionais numa mesma emissora e fazendo o mesmo programa. Em resumo, há 51 anos Manoel Correa, o Maneca, apresenta o programa chamado *Alma Cabocla* na Rádio Clube de Lages, das 5h às 8h. Deve ser merecedor de inclusão no *Guinnes Bock*, o livro dos recordes!

É um verdadeiro porta-voz do povo, reivindicando, criticando, consolando, buscando e encaminhando a solução de problemas de seus ouvintes. Promovendo campanhas de arrecadação de agasalho durante o inverno, de alimentos, cadeiras de rodas, remédios, passagens e muitas outras coisas.

Já foi vereador e assumiu a presidência da Câmara de Vereadores do município de Lages. É uma pessoa de bem, merecedora de estar aqui entre todos os senhores e senhoras que, tenho certeza, também são destaques em suas áreas de atuação.

Por isso teve minha indicação para receber a Medalha de Mérito Crispim Mira, um grande jornalista que pereceu no exercício de suas atividades profissionais, em 1927, tombando assassinado por aqueles que discordavam de suas opiniões, externadas no seu jornal, o *Folha Nova*, desta capital. Tornou-se, merecidamente, o patrono da imprensa de Santa Catarina.

Maneca é um homem de bem - diga-se de passagem - e não tem inimigos. Mas a Comenda Crispim Mira lhe cai bem, pelo bom exercício diário da arte de comunicar.

E pedindo licença a todos, em nome do Maneca, estendo a todos vocês, os homenageados desta noite, meus mais sinceros e respeitosos cumprimentos.

Muito obrigado!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Esta Presidência registra a presença de dom Manoel João Francisco, bispo da diocese de Chapecó.

Para proceder à nominata dos homenageados desta noite, convido o radialista e jornalista Valter Souza.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Valter Souza) - Senhoras e senhores, muito boa-noite!

A Medalha de Mérito Dom José Gomes se destina a homenagear e reconhecer pessoas, movimentos sociais e entidades que prestam relevantes serviços humanitários.

Neste momento, eu convido o sr. deputado Cesar Souza Júnior, neste ato representando o excelentíssimo sr. deputado Julio Garcia, presidente deste Poder, para fazer a entrega da medalha à Associação Catarinense para Integração do Cego, neste ato representada pelo sr. Adilson Ventura, seu presidente.

A Associação, fundada em 18 de junho de 1977, busca a inclusão de pessoas com deficiência visual na sociedade, promovendo a formação de cidadãos capacitados para protagonizar sua própria história.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Dirceu Dresch para fazer a entrega da medalha à Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol -, representada neste ato pelo sr. Genes da Fonseca Rosa.

A Cresol, com atuação nos estados de Santa Catarina e do Paraná, estimula a inclusão por agricultores familiares no acesso ao crédito rural. O cooperativismo de crédito solidário vem contribuindo para mudança, reduzindo a exclusão social e transformando o sistema de produção, rumo à sustentabilidade social, econômica e ecológica da agricultura familiar.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Nilson Gonçalves para fazer a entrega da medalha à sra. Isamara Morgado Santini Canto.

Destaque no voluntariado do município de Joinville, a homenageada procura dedicar-se ao próximo mais do que a si mesma, desenvolvendo projetos assistenciais, como o Banco de Óculos. Apesar de sua rotina de muito trabalho, está sempre disponível a assistir os que a ela recorrem. O lema de Isamara é: 'Todos têm o direito a uma melhor saúde visual'.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado padre Pedro Baldissera para fazer a entrega da medalha à sra. Luci Teresinha Koswoski Choinacki, ex-deputada estadual e federal.

Agricultora no município de Descanso, Luci iniciou seu trabalho nas comunidades eclesiais de base. Em 1979 ingressou na Pastoral da Terra. 'A Polaquinha', como era carinhosamente chamada por dom José Gomes, elegeu-se deputada estadual em 1986 e foi a primeira mulher agricultora a fazer parte do Parlamento catarinense. Em 1989 foi eleita deputada federal. Atualmente se dedica com o mesmo empenho à bandeira da inclusão da mulher na sociedade.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Pedro Uczai para fazer entrega da medalha ao padre Adair Mário Luiz Tedesco.

O homenageado trabalhou ao lado de dom José Gomes na sua luta pelos necessitados. Atualmente se dedica a trabalhos assistenciais na diocese de Chapecó.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

A Medalha de Mérito Poder Legislativo Catarinense foi instituída como homenagem aos profissionais e entidades que alcancem notoriedade nas suas diversas áreas de atuação.

Convido a sra. deputada Ada De Luca para fazer a entrega da medalha à sra. Ivete Appel da Silveira, primeira-dama do estado de Santa Catarina.

A homenageada imprimiu ritmo próprio e definiu objetivos claros para a Fundação Nova Vida. Como presidente da instituição, dedicou-se totalmente à área de assistência social do governo do estado. Em 2007, a primeira-dama dá continuidade a seus projetos, levando amparo social e novas perspectivas para os catarinenses menos favorecidos.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Altair Guidi para fazer a entrega de medalha ao dr. Ruy Hülse, ex-presidente deste Poder.

O político e empresário participou ativamente do desenvolvimento do estado e da região carbonífera, exercendo funções públicas como: deputado estadual por três legislaturas, presidente deste Poder por duas vezes, governador do estado por 11 dias e prefeito de Criciúma de 1966 a 1970, e em 1992. Atualmente ocupa o cargo de presidente do Sindicato da Indústria da Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido a sra. deputada Ana Paula Lima para fazer a entrega da medalha ao Hospital Santa Izabel, neste ato representado pela irmã Ana Luiza Schmitz.

O Hospital Santa Izabel já foi destaque na promoção da doação de órgãos. Ao contrário da média nacional de índices de transplantes de órgãos que cai a cada ano, Santa Catarina é líder brasileira da captação e o Hospital Santa Izabel de Blumenau tem grande participação nessa conquista.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Cesar Souza Júnior para fazer a entrega da medalha ao sr. Valdir Dutra.

Em janeiro de 1977 fundou o Grupo Teatral Independente e desde então se tem dedicado exclusivamente a trabalhos voltados para o público infantil. Já produziu mais de 50 espetáculos, percorrendo os principais teatros do estado. Valdir Dutra se tornou referência no meio teatral catarinense.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Clésio Salvaro para fazer a entrega da medalha ao sr. Denis Benedet Gaidzinski.

O homenageado herdou de seu pai, Júlio, o gosto pelo trabalho com o qual escreveu sua história de sucesso. Ainda jovem, iniciou suas atividades profissionais na empresa da família, a Júlio Gaidzinski S.A., e solidificou sua carreira empresarial alicerçada na honestidade e no compromisso social.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Dagomar Carneiro para fazer a entrega da medalha à sra. Norma Archer.

A história de dona Norma está intimamente ligada às conquistas dos deficientes auditivos de Santa Catarina. Iniciou o trabalho voluntário no Clube Soroptimista de Brusque, em 1977, desenvolvendo brilhantes serviços que culminaram na construção de salas multimeios, no ano de 1983. A diretora da Associação Regional de Pais e Amigos do Surdo continua dedicando-se à abertura de novas oportunidades para o crescimento pessoal e profissional dos portadores de deficiência auditiva.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Darci de Matos para fazer a entrega da medalha ao sr. Leodoro Fernandes da Silva.

Pastor da Igreja Evangélica Quadrangular há mais de 28 anos, formou-se no Instituto Teológico Quadrangular em 1983. Deixou o ramo industrial para se dedicar a um chamado pastoral e construiu um complexo religioso em Joinville. O pastor foi agraciado com o título benemérito de Joinville por seu trabalho junto a pessoas carentes e dependentes químicos.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Genésio Goulart para fazer a entrega da medalha ao sr. Eduardo Silvério Nunes.

O tubaronense Eduardo Silvério Nunes destaca-se não só como empresário, mas também pelas causas associativas. Hoje preside a Associação Empresarial de Tubarão, que tem como principais bandeiras a inauguração do aeroporto regional, a duplicação da BR-101 sul, a implantação do roteiro turístico serra-mar e o fortalecimento do Conselho Político Empresarial para o desenvolvimento da região.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Jandir Bellini para fazer a entrega da medalha ao sr. Augusto Dalçoquio Neto.

O homenageado foi eleito, em 1994, o empresário do ano pela Associação Comercial e Empresarial de Itajaí. Presidiu a Federação de Transportes de Santa Catarina por dois mandatos. Atualmente ocupa o cargo de presidente de honra do conselho superior daquela empresa.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Joares Ponticelli para fazer a entrega da medalha ao sr. Francisco Novelletto Neto.

Nascido em Pouso Redondo em 1965, começou a trabalhar aos 12 anos de idade. Mudou-se para Porto Alegre onde conseguiu emprego numa gravadora de disco, a RCA. Nessa empresa trabalhou durante seis anos e viajou por todo o Brasil. Em 1987 inaugurou sua primeira loja de discos e hoje conta com 70 lojas distribuidoras pelos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, consolidando-se como empreendedor de sucesso.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado José Natal para fazer a entrega da medalha ao Instituto Nutrir, representado neste ato pelo sr. Jairo Afonso Henkes, presidente, e pela sra. Rosana Bicca, diretora.

O Instituto Nutrir nasceu com o objetivo de reduzir e eliminar o desperdício de alimentos e conscientizar produtores e atacadistas de hortifrutigranjeiros da Central de Abastecimento, localizada no município de São José, para a necessidade de evitar a perda dos excedentes de comercialização. Esses alimentos passaram a ser doados ao Instituto Nutrir, beneficiando centenas de pessoas carentes. No ano de 2006 foram arrecadadas 808 toneladas de alimentos que beneficiaram cerca de 42 mil pessoas.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Kennedy Nunes para fazer a entrega da medalha ao sr. Cesino Bernardino representado neste ato pelo sr. Roberto Olegário.

O pastor é presidente da Igreja Evangélica Assembléia de Deus do município de Camboriú. Fundou em 1982 o movimento dos Gideões Missionários da Última Hora, com o objetivo de evangelizar o mundo enviando missionários aos mais remotos locais do planeta. O trabalho de evangelização inclui assistência a mais de 500 famílias carentes e ações sociais em quatro barcos hospitais no Amazonas.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Marcos Vieira para fazer entrega da medalha à Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina, Adjori, neste ato representada pelo sr. Miguel Ângelo Gobbi.

Fundada em 24 de outubro de 1981, a Adjori mantém 148 veículos associados com tiragem média de três mil exemplares. Juntos ultrapassam a marca de 400 mil exemplares circulando na maioria dos municípios catarinenses, o que a torna a melhor estruturada e mais atuante entidade do gênero no Brasil.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Moacir Sopelsa para fazer a entrega da medalha ao sr. Avelino Bragagnolo.

Exemplo de empreendedorismo catarinense, nasceu em 1930, no município de Campos Novos. De origem humilde, cursou somente o ensino fundamental. Com esforço e dedicação figura hoje, com 76 anos, entre os principais empresários de Santa Catarina. Sempre envolvido com as questões comunitárias, inaugurou em 1983 o Colégio César Avelino, doando-o ao município de Erval Velho.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Onofre Santo Agostini para fazer a entrega da medalha à Rádio Coroado AM, representada neste ato pelo frei Lindolfo Jasper, presidente.

Fundada pelas mãos de Osni Schwartz e Orocimbo Caetano da Silva, a Rádio Coroado AM, com sede em Curitibanos, participa da história do meio-oeste catarinense há 50 anos. Em meio século de atividades, a Rádio Coroado revelou profissionais do jornalismo e exportou talentos, incluindo a apresentadora de televisão Olga Bongiovanni, hoje atuando em rede nacional.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Reno Caramori para fazer a entrega da medalha ao sr. Victor Baptista Adami, *in memorian*, neste ato sendo representado por sua esposa Vanira Tereza Gomes Adami.

Personalidade marcante e o talento empreendedor, o homenageado é ainda hoje exemplo para os empresários e cidadãos caçadorenses. Em 1985 recebeu título de cidadão honorário do município de Caçador, da Câmara de Vereadores. Victor Adami exerceu a função de presidente da Adami até 2002, quando faleceu aos 74 anos.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Romildo Titon para fazer a entrega da medalha à irmã Raquel Travessini.

A religiosa dedicou toda a sua vida à atuação na área da saúde. Ingressou aos 12 anos na Congregação das Irmãs do Divino Salvador. Em Roma cursou Enfermagem e atuou no Hospital Salvator Mundi como auxiliar de laboratório, durante seis anos. De volta ao Brasil, instalou-se no município gaúcho de Ciríaco, exercendo funções de enfermeira e de diretora do Hospital Santa Teresinha. Assumiu a direção do Hospital Divino Salvador, em Videira. Em Lages, exerceu a coordenadoria da saúde por três anos e foi tesoureira do Instituto de Ensino e Assistência Social por mais seis anos. Retornando a Videira em 1999, assumiu a diretoria do Hospital Divino Salvador.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Edson Piriquito para, em nome do deputado Ronaldo Benedet, secretário de estado da Segurança Pública, fazer a entrega da medalha à Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina - SATC - , representada neste ato pelo dr. Ruy Hulse, diretor-executivo.

A empresa homenageada foi fundada em 1959 por iniciativa da indústria de extração de carvão mineral da região carbonífera de Santa Catarina. O objetivo da instituição é facilitar o acesso ao conhecimento e à formação profissional às pessoas de baixa renda da região de Criciúma.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Silvio Dreveck para fazer a entrega da medalha à Sociedade Literária São Bento, representada neste ato pelo sr. Marco Roberto Scheide, presidente.

Fundada em 15 de outubro de 188l, a Sociedade Literária São Bento, do município de São Bento do Sul, é a mais antiga do Brasil e uma das quatro mais antigas da América Latina. Possui rico acervo, com cerca de 40 mil livros em português e em outros idiomas. Atualmente é presidida pelo empresário Marco Roberto Scheide, conta com 120 contribuintes e atende cerca de 200 consultas por mês.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

A Medalha do Mérito Vida Amábile objetiva homenagear as pessoas físicas ou jurídicas que prestaram relevantes trabalhos e destacaram-se pela sua atuação na defesa dos interesses das crianças, idosos e portadores de necessidades especiais, nas áreas da educação, cultura, saúde, segurança e desenvolvimento social.

Convido o sr. deputado Décio Góes para fazer a entrega da medalha ao padre Manoel Odorico Francisco, representado pelo sr. Joselito Pizetti.

Nascido no município de Jaguaruna, em 1927, foi ordenado padre em 1957, completando 50 anos dedicados ao sacerdócio, ainda em constante atividade. O cinqüentenário do padre Manoel foi uma data muito celebrada pela igreja e pelos criciumenses. Com toda uma vida doada à caridade, padre Manoel tornou-se referência de tranqüilidade e auxílio à população.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Cesar Souza Júnior, neste ato representando o sr. deputado Gelson Merísio, para fazer a entrega da medalha à sra. Diva Maria Fávero.

Servente em escolas públicas de Chapecó, Diva Maria Fávero tem sido, durante toda sua vida, uma voluntária incansável em prol dos mais necessitados. Atualmente com 70 anos, dedica-se à confecção de roupas para crianças pobres.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Herneus de Nadal para fazer a entrega da medalha à Rede Feminina de Combate ao Câncer de Palmitos, representada neste ato pela sra. Josmari Knapp.

A entidade se destaca pela constante e incansável luta em defesa da saúde das mulheres de Palmitos e região, resultado do valoroso esforço de suas voluntárias, o que contribui para aumentar a saúde e a auto-estima das mulheres da região.

A instituição promove também diversas campanhas em favor das pessoas carentes. As doações vêm crescendo e suas ações se tornam mais benéficas e abrangentes.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido os srs. deputados Jailson Lima e Rogério Peninha Mendonça para fazerem a entrega da medalha ao Hospital Miguel Couto, neste ato representado pelo sr. José Carlos dos Santos.

Essencial para o atendimento de toda a região, o hospital foi fundado em 1911, na então colônia Hansa-Hammonia, hoje município de Ibirama, e teve sua sede própria em março de 1912. Durante seus 96 anos de história promoveu o bem-estar da população, mantendo um fluxo ordenado de atendimento, que se estende também aos moradores de outras regiões do estado.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado João Henrique Blasi para fazer a entrega da medalha à irmã Maria Heerdt.

Há 24 anos exercendo atividade de diretora administrativa e tesoureira do Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Conceição, no município de Angelina, a irmã, que completa 40 anos de vida religiosa, é formada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina. Em 1980, especializou-se em administração hospitalar com os padres camilianos, em São Paulo, sempre buscando o aperfeiçoamento pessoal e da instituição que dirige.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Manoel Mota para fazer a entrega da medalha à Rede Feminina de Combate ao Câncer de Araranguá, neste ato representada pela sra. Nilza Pereira Renaldo.

A Rede Feminina de Combate ao Câncer de Araranguá é voltada para a orientação da mulher sobre a importância dos exames preventivos periódicos no combate ao câncer. Cerca de 40 voluntárias trabalham pela prevenção, a fim de orientar as mulheres da região de Araranguá, alertando-as contra o câncer. Muitas atividades são promovidas: distribuição de folhetos educativos, realização de palestras e campanhas pelo exame de mama.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Professor Grando para fazer a entrega da medalha ao sr. Daisaku Ikeda, representado neste ato pelo sr. Eron Pintter Pizzolatti.

Pacifista, filósofo, poeta laureado, escritor com obras traduzidas para mais de 20 idiomas, Daisaku Ikeda trabalha pela paz, educação e cultura em Santa Catarina desde 1987. Nascido em Tóquio, em 1928, o homenageado prossegue percorrendo o mundo aplicando os princípios da filosofia budista aos problemas da humanidade. Atualmente preside a Soka Gakkai Internacional.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Renato Hinnig para fazer a entrega da medalha ao sr. Jonas Edson da Silva.

Amenizar os problemas sociais da infância e da adolescência é a missão a que se propõe o pastor Jonas Edison da Silva da Igreja Batista de Barreiros. Fundou, em 1983, o Centro de Educação e Treinamento Esperança, que mantém a casa lar de amparo a menores abandonados e creche de atendimento em período integral para crianças carentes. Em janeiro de 2007 organizou a Assembléia Batista Brasileira, recebendo mais de quatro mil pessoas de todo o país.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido os srs. deputados Jailson Lima e Rogério Peninha Mendonça para fazerem a entrega da medalha ao Hospital Bom Jesus, neste ato representado pela irmã Edelir Stüpp.

O Hospital Bom Jesus foi construído pelas irmãs franciscanas em fevereiro de 1936, em Ituporanga. A instituição, hoje referência para dez municípios da região, é respeitada por investir na qualidade e na profissionalização de seus colaboradores. Recebeu, em 2001, o título de "Hospital Amigo da Criança", concedido pelo Unicef.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

A Medalha de Mérito do Contestado é destinada a homenagear pessoas físicas e jurídicas que, no campo de suas atividades, realizam relevantes trabalhos ou destacam-se em atividades profissionais, artísticas, intelectuais, assistenciais, políticas, educacionais ou econômicas, sempre na defesa dos interesses dos catarinenses.

Convido o sr. deputado Sargento Amauri Soares para fazer a entrega da medalha à sra. Edileuza Garcia Fortuna.

Nascida no município de Anita Garibaldi, a homenageada se mudou para o município de Lages onde, ainda adolescente, ingressou na Pastoral da Juventude. Transferiu-se para Florianópolis e, no ano de 1999, passou a militar ativamente em movimentos e entidades representativas, em correntes políticas que promovem e discutem os problemas sociais. Atualmente preside o Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Serviços de Saúde Privada e Pública de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Serafim Venzon para fazer a entrega da medalha ao sr. Marcos Alberto Von Bahten.

O professor teve decisiva participação no desenvolvimento de vários setores do norte de Santa Catarina. Desenvolveu atividades empresariais no estado de São Paulo e comerciais na cidade de Rio Negrinho. Na carreira política foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Rio Negrinho.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

A Medalha de Mérito Maurício Sirotsky Sobrinho é destinada a agraciar, homenagear e reconhecer, a cada dois anos, as entidades e pessoas que prestam relevantes serviços sociais na área da educação infanto-juvenil.

Convido a sra. deputada Odete de Jesus para fazer a entrega da medalha ao sr. Valmor Raimundo Machado.

O homenageado, coronel da Polícia Militar, realiza notável trabalho na prevenção, tratamento e recuperação de dependentes químicos e grupos de risco de DST-Aids em Santa Catarina. O coronel Machado ainda exerce a função de presidente de honra da Associação Catarinense de Internação Familiar, da qual foi fundador.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

A Medalha de Mérito Crispim Mira foi instituída com o objetivo de homenagear os jornalistas e demais profissionais de comunicação com destacada atuação nos meios de comunicação eletrônicos e impressos.

Convido o sr. deputado Elizeu Mattos para fazer a entrega da medalha ao sr. Manoel Correa.

Conhecido como um dos baluartes do rádio catarinense, está sendo cotado para ser incluído no *Guinnes Book* por estar há 58 anos à frente da Rádio Clube de Lages. Foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Lages. Aos 74 anos tem recebido diversas homenagens, prova do reconhecimento do povo catarinense.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Jorginho Mello para fazer a entrega da medalha ao sr. Luiz Carlos Prates dos Santos.

Psicólogo, formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o homenageado é jornalista profissional, apresentador e comentarista da rádio CBN Diário, do *Jornal do Almoço* e da TVCOM. Durante sua trajetória profissional imprimiu seu estilo polêmico.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Narcizo Parisotto para fazer a entrega da medalha ao sr. Amilton Martins Lisboa.

Um dos mais respeitados profissionais da comunicação, o homenageado conquistou seu espaço na história do rádio em Santa Catarina. Nos últimos 50 anos foi responsável por diversos programas na Rádio Chapecó, onde hoje atua na área administrativa. Entre suas bandeiras está a valorização da programação regional e das pequenas emissoras, além da preocupação com as soluções dos problemas comunitários.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Valmir Comin para fazer a entrega da medalha ao sr. Lício Silva, representado neste ato pelo seu amigo, radialista Eraldo Luiz da Silva.

Radialista desde 1948, atuou em emissoras da região do sul do país e do estado de São Paulo, com destaque para as Rádios Farroupilha e Gaúcha, de Porto Alegre. Na política apresentou vários comícios, entre os quais os dos então candidatos Jânio Quadros, João Goulart, Nereu Ramos e outros.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

A Medalha de Mérito Desportista Catarinense foi instituída para homenagear todo indivíduo que sendo natural ou não do estado de Santa Catarina aqui pratica o esporte individualmente ou em equipe ou ainda, sem o praticar, por ele se interessa muito e de alguma forma contribui para o seu fortalecimento e desenvolvimento.

Convido o sr. deputado Edson Piriquito para fazer a entrega da medalha ao atleta Flávio Padaratz, "Teco Padaratz", representado neste ato pelo seu irmão Charles Padaratz.

Um dos maiores ídolos de surf do Brasil, pegou sua primeira onda em Balneário Camboriú, e após cinco meses disputou e venceu seu primeiro campeonato. Seguiu sua carreira surfando as melhores ondas do planeta atrás do seu objetivo, destacar-se no circuito mundial. É comentarista e organizador da etapa brasileira do campeonato mundial de surf realizada em Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Neste momento teremos a apresentação de um recital pelo quinteto de metais da Orquestra Sinfônica de Santa Catarina, regido pelo maestro José Nilo Vale, catarinense de Nova Trento.

(Procede-se à apresentação do recital.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o ex-deputado Ruy Hülse, ex-presidente desta Casa e atual presidente do Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina.

O SR. RUY HÜLSE - Excelentíssimo sr. deputado Clésio Salvaro, primeiro-vice-presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina;

Excelentíssimo dr. Luiz Henrique da Silveira, governador do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. Gercino Gerson Gomes Neto, procurador-geral de Justiça de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. conselheiro José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de Contas de Santa Catarina;

Excelentíssima sra. deputada Ana Paula Lima, segunda-vice-presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. deputado Rogério Mendonça, primeiro-secretário da Assembléia Legislativa de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. deputado Valmir Comin, segundo-secretário da Assembléia Legislativa de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. deputado Dagomar Carneiro, terceiro-secretário da Assembléia Legislativa de Santa Catarina.

Sras. deputadas, srs. deputados, homenageados, meus senhores e minhas senhoras.

(Passa a ler.)

"Antes de agradecermos a homenagem que nos presta a Assembléia Legislativa de Santa Catarina, cumprimos o indeclinável dever de deixar aqui evidenciada a importância deste Poder na organização político-administrativa do estado como instrumento de conquistas sociais, como porta-voz da cidadania e como sentinela da democracia.

Este é o Poder que representa todos nós, aberto, desarmado, transparente, heterogêneo, que, escudado na tradição e na renovação, busca a paz e a prosperidade para o laborioso povo de Santa Catarina.

Sinto-me, de certa forma, à vontade para enaltecer este Poder, pois tive a grata oportunidade de exercer o mandado de deputado estadual em três legislaturas - 1954, 1958 e 1962, tendo, inclusive, ocupado por duas vezes a Presidência desta Casa. Deixo aqui registrado este fato não para jactar-me, mas para, em nosso nome e em nome de todos os homenageados desta noite, tornar público o nosso reconhecimento pela importância do trabalho que aqui é realizado em prol da gente catarinense.

Sempre, aqui e alhures, que o Poder Legislativo foi silenciado, a sociedade se viu frente à arbitrariedade, à prepotência e aos desmandos administrativos.

Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, seria curioso, para não dizer estranho e até mesmo inusitado, que alguém comparecesse a esta Assembléia Legislativa, mesmo em circunstância tão solene, e não ousasse fazer um pedido, e fá-lo-emos com elevado espírito público.

Nosso pedido tem, na verdade, o sentido de uma sugestão que diz respeito à educação. Para tanto, pedimos vênia para falar sobre a SATC - Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão -, nome fantasia, hoje Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina, da qual temos a honra de ser seu diretor-executivo e também homenageado nesta noite, fundada em 2 de maio de 1959, na cidade de Criciúma, pelos produtores de carvão, tendo no início de suas atividades cunho meramente assistencial, voltado para as famílias dos trabalhadores das minas. A partir de 1971 passou a ministrar o ensino técnico, objetivando capacitar mão-de-obra destinada às atividades minerárias da região carbonífera.

Dos idos de 1971 até os dias de hoje a nossa escola cresceu, agigantou-se. Temos, hoje, cerca de seis mil alunos, desde o ensino fundamental até os cursos de Tecnólogo, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Jornalismo. Dispomos de 30.000m² de área construída e de vários laboratórios destinados ao ensino prático dos nossos alunos. Ministramos 14 cursos técnicos de nível de 2º grau na sede da nossa escola, e mediante convênio com as prefeituras mantemos cursos técnicos em nove municípios das regiões da Amrec e da Amesc. Formamos cerca de 300 técnicos por ano, com 100% de empregabilidade. Por sermos uma entidade privada de caráter filantrópico, acolhemos no ensino básico cerca de dois mil alunos carentes, que recebem bolsas de estudo com gratuidade anual correspondentes a R$ 5 milhões.

Entendemos importante também frisar que a nossa entidade de ensino recebe por parte das empresas mineradoras, associadas do nosso sindicato, uma importante contribuição financeira de R$ 2,5 milhões/ano, que dá, inclusive, oportunidade aos menos favorecidos de estudar em uma escola de reconhecido nível educacional, promovendo, assim, a inclusão social dos mais necessitados.

Para atualizar o nível de ensino técnico e superior da SATC, mantemos na área do ensino técnico parceria com o Instituto Marcantonio Flaminio, de Vitorio Veneto, na Itália, e na área de engenharia com a tradicional Escola de Engenharia, de Padova, também na Itália, cuja tradição remonta aos tempos em que Galileu Galilei a freqüentava como seu aluno.

Sim, mas o que vamos pedir? Afinal, o que vamos sugerir a este Poder, após ressaltarmos a importância do ensino técnico? Tomamos a liberdade de sugerir que esta Assembléia Legislativa, na exata medida de suas atribuições, conjugue esforços no sentido de restabelecer o Proforte, Programa de Formação Técnica, criado no governo de Paulo Afonso, quando era secretário da Educação o deputado federal João Matos, sem dúvida importante programa, de marcante cunho social, que dava aos alunos das escolas públicas do estado a oportunidade de cursarem complementarmente o curso técnico, utilizando, mediante convênio, a estrutura não só da Satc, mas também a estrutura dos diversos cursos técnicos mantidos pelo Senai em várias cidades do nosso estado. Restabelecer o Proforte seria dar aos jovens das escolas públicas a necessária qualificação profissional, capacitando-os para o mercado de trabalho.

Cremos que essa nossa modesta sugestão, que visa dar amplitude ao ensino técnico, vai ao encontro dos interesses da classe produtora do nosso estado, que, evidentemente, buscando também o avanço e a inovação tecnológica, estabelecerá o binômio indispensável para que o nosso estado cumpra a sua missão de promover a eqüidade entre pessoas e regiões.

Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, após discorrermos sobre a importância deste Poder e propormos ação desta Assembléia no sentido de enfatizar o ensino técnico, cumprimos agora o honroso dever de, em nosso nome e em nome de todos os homenageados desta noite, externarmos nossos sinceros agradecimentos pela significativa comenda que acabamos de receber. Ela é fruto de trabalho realizado por cidadãos, cidadãs e empresas em prol do bem e do progresso do nosso estado, mas é também, e muito, fruto da generosidade dos parlamentares, que fizeram as diversas indicações para que a recebêssemos. Ela servirá, certamente, como estímulo para que continuemos lutando pelo engrandecimento da nossa gente e da nossa terra. Saberemos honrá-la e dignificá-la!

Neste instante, nós nos irmanamos, cidadãos, cidadãs e empresas, com a Assembléia Legislativa de Santa Catarina, certos de que este Poder, expressão livre e democrática da vontade popular, continuará elevando bem alto as nossas tradições e renovará a cada dia as esperanças do povo catarinense, na busca incessante por uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais solidária.

Que Deus proteja esta Casa!

Muito obrigado!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Convido para fazer uso da palavra o sr. governador do estado de Santa Catarina, dr. Luiz Henrique da Silveira.

O SR. GOVERNADOR LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA - Boa-noite a todos! Em nome das deputadas Ada De Luca, Ana Paula Lima e Odete de Jesus, quero enfatizar aqui e pôr em relevo a presença de todas as mulheres nesta sessão.

Sr. deputado estadual, Clésio Salvaro, primeiro-vice-presidente desta Casa, neste ato representando o sr. presidente, deputado Julio Garcia, que neste momento presta as homenagens do Poder Legislativo ao deputado Antônio Aguiar que, lamentavelmente, perdeu o seu filho;

Minha cara deputada Ana Paula Lima, segunda-vice-presidente desta Casa;

Meu caro deputado Rogério Mendonça, primeiro-secretário desta Casa;

Meu caro deputado Dagomar Carneiro, segundo-secretário;

Sr. procurador-geral de Justiça, dr. Gercino Gerson Gomes Neto;

Sr. presidente do Tribunal de Contas, conselheiro José Carlos Pacheco;

Srs. deputados Elizeu Mattos e Joares Ponticelli, que falaram em nome de todos os srs. deputados;

Srs. deputados João Henrique Blasi e Manoel Mota, líder do governo e líder do meu partido, em nome de quem quero saudar todas as lideranças desta Casa;

Srs. deputados decanos, que eu saúdo pelos seus cinco mandatos consecutivos: Herneus de Nadal, Onofre Santo Agostini e Reno Caramori, e em seus nomes saudando todos os srs. deputados aqui presentes;

Srs. representantes da imprensa, que eu quero saudar na pessoa da radialista Marise Westphal Hartke, presidente da Acaert;

Colegas prefeitos de Caçador, Saulo Sperotto; de Rio Negrinho, Alcides Grohskopf; e de Curitibanos, Wanderley Agostini;

Sr. desembargador Edson Ubaldo;

Sr. vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Fábio Nogueira;

Sr. presidente da Federação Catarinense de Futebol, Delfim de Pádua Peixoto Filho;

Demais autoridades, senhoras e senhores.

Enquanto a sessão transcorria, procurei escrever uma síntese para ser breve o suficiente, mas também suficientemente conciso para exaltar este momento.

(Passa a ler.)

"Se eu não pudesse ver, eu agradeceria;

Se eu não pudesse falar, eu agradeceria;

Se eu não pudesse andar, eu agradeceria;

Se eu não pudesse pensar, eu agradeceria;

Se eu não pudesse fazer, eu agradeceria;

Se eu não pudesse construir, eu agradeceria.

Como Deus me deu a vida e me permitiu ver, falar, caminhar, pensar, fazer e construir, eu agradeço.

Agradeço a todos vocês, homenageadas e homenageados, pelo que enxergam, falam, caminham, pensam e fazem para a construção de uma sociedade democrática e justa.

Agradeço às sras. deputadas e aos srs. deputados, que, com essa magna e solene sessão, demonstram a todos nós que sabem agradecer."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Clésio Salvaro) - Aproveito a oportunidade para parabenizar o meu homenageado, sr. Denis Benedet Gaidzinski, e, através dele, cumprimentar todos os que receberam a outorga de medalhas.

Agradeço ao quinteto de metais da Orquestra Sinfônica de Santa Catarina e a todos os convidados que vieram prestigiar os homenageados nesta noite tão especial. Agradeço também a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento.

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convida todos para ouvirem a execução do Hino de Santa Catarina, interpretado pelo barítono Schafer Júnior, acompanhado pelo quinteto de metais da Orquestra Sinfônica de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para quarta-feira, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

AUDIÊNCIA PÚBLICA

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO PARA DEBATER SOBRE A SEGUNDA ETAPA DA CONSTRUÇÃO DO AEROPORTO DE JAGUARUNA E DO AEROPORTO DE CORREIA PINTO COMO TERMINAIS DE PASSAGEIROS E ACESSO RODOVIÁRIO ÀS BRS 101 E 116, REALIZADA NO DIA 1 DE OUTUBRO DE 2007, ÀS 9H, NO PLENARINHO DA ALESC

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Damos por aberta a audiência pública solicitada pelos deputados Décio Góes e Joares Ponticelli.

Convidamos para fazer parte da mesa o deputado Décio Góes; o nosso procurador da República, doutor Nazareno Jorgealém Wolff, representando o Ministério Público Federal; o secretário de Estado da Infra-Estrutura, deputado Mauro Mariani; a nossa senadora da República Ideli Salvatti, representando o governo federal; o senhor João José dos Santos, superintendente regional do DNIT no Estado de Santa Catarina; o deputado Joares Ponticelli; o deputado Genésio Goulart; e o deputado José Natal.

De acordo com as determinações, passarei a ler o requerimento para que todos os senhores tomem conhecimento da matéria a ser discutida.

(Passa a ler.)

"Os deputados que este subscrevem, com amparo no Regimento Interno, solicitam que seja realizada audiência pública para discutir e encaminhar questões relativas à segunda etapa da construção do aeroporto de Jaguaruna e do aeroporto de Correia Pinto como terminal de passageiros e acesso rodoviário à BR-101 e BR-116, entre outras obras de infra-estrutura necessárias para o funcionamento dos aeroportos citados, no próximo dia 1º de outubro.

Sentimo-nos na obrigação de trazer essa problemática para debate nesta Casa Legislativa. Para tanto, propomos que sejam convidados o secretário de Estado da Infra-Estrutura, deputado Mauro Mariani; o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional de Tubarão, senhor Ademir da Silva Matos; os prefeitos e as Câmaras Municipais de Vereadores das cidades de Tubarão, Capivari de Baixo, Gravatal, Jaguaruna, Pedras Grandes, Sangão e Treze de Maio, todas da regional de Tubarão; o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional de Laguna, senhor Mauro Candemil; os prefeitos e as Câmaras Municipais de Vereadores de Laguna, Garopaba, Imaruí, Imbituba e Paulo Lopes, da regional de Laguna; o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional de Lages, senhor Osvaldo Uncini; os prefeitos e as Câmaras Municipais de Vereadores de Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Otacílio Costa, Painel, Palmeira, Ponte Alta e São José do Cerrito, bem como as associações comerciais e industriais de todos os municípios citados.

Sala das sessões, em 11 de setembro de 2007."

Assinam o requerimento os deputados Décio Góes e Joares Ponticelli.

O deputado Genésio também já havia solicitado. Na época, não estava presente ao ato, mas deverá subscrever o requerimento.

Tenho certeza de que os proponentes abrirão oportunidade para quem quiser subscrever o requerimento, pela sua importância.

Registramos a presença do prefeito do município de Correia Pinto, senhor Cláudio Roberto Ziliotto; do vereador Edenilson Montini da Costa, de Jaguaruna; do senhor Valter Maia, representando a Associação Comercial e Industrial do Vale do Araranguá; do nosso amigo, grande lutador pela região de Imbituba, Pedro Kuzniecow, da Associação Empresarial de Imbituba; do senhor Sérgio Godinho, ex-deputado, hoje presidente da Comissão Pró-Aeroporto do Planalto Serrano; do senhor Glauco Caporal Fernandes, vice-presidente da Associação Empresarial de Tubarão; do senhor Luiz Carlos Furtado Neves, presidente da Facisc; do senhor Ricardo Sell Wagner, representando a Associação Comercial e Industrial de Lages (Acil); do vereador Ademar Medeiros, representando a Câmara de Vereadores de Correia Pinto; do senhor Natanael Wisintainer, secretário de Desenvolvimento Econômico e Social de Laguna, representando o prefeito; do senhor Evaldo Ávila da Silva, representando a Associação Comercial, Industrial e Rural de Jaguaruna; e do deputado federal Edinho Bez.

Justificamos a ausência do deputado federal João Pizzolatti, da deputada federal Ângela Amin, do deputado estadual Jandir Bellini, do senador Neuto De Conto, que enviaram ofício justificando a ausência em virtude de compromissos anteriormente assumidos.

Nós temos que fazer um encaminhamento para que a reunião tenha um bom aproveitamento.

A senadora Ideli Salvatti solicitou para se pronunciar em primeiro lugar, mas isso após a apresentação do secretário Mauro Mariani, ou por quem ele determinar, para que possamos tomar conhecimento do andamento das obras, dos procedimentos. Em seguida, o deputado Décio Góes e o deputado Joares Ponticelli farão os seus pronunciamentos.

Portanto, com a palavra o secretário Mauro Mariani.

(A senadora Ideli Salvatti manifesta-se fora do microfone. Inaudível.)

A senadora Ideli Salvatti pede para falar antes, em função do seu horário de vôo. Portanto, vamos inverter a pauta para que a senadora possa dar o seu recado.A SRA. SENADORA IDELI SALVATTI (SC) - Eu queria cumprimentar os nossos deputados; o João José, do DNIT; o Mauro Mariani, da Secretaria da Infra-Estrutura; e o nosso procurador de Lages, sempre muito atuante.

Eu quero justificar o meu pedido: sou vítima hoje de uma mudança em Congonhas, que deixa de ter as conexões. Eu tinha vôo marcado para o início da tarde, que me permitiria chegar no horário que preciso em Brasília, em torno de 16h, 17h, mas em função de Congonhas não ter mais as conexões, vou ter de sair agora no vôo das 11h, ir até o Rio de Janeiro e, depois, para Brasília. Vou levar o dobro do tempo que levaria e vou ter que sair bem antes. Por isso, peço mil desculpas, porque daqui a pouquinho vou ter de me deslocar para o aeroporto.

O que eu queria colocar aqui de forma muito clara é que esta reunião de hoje acabou sendo o resultado de uma reunião que fizemos na Associação Comercial e Industrial de Tubarão para debater a questão do aeroporto de Jaguaruna, onde nos foi apresentado o encaminhamento que o governo do Estado estava dando no sentido de que o acesso ao aeroporto fosse incorporado pelo governo federal como obra, com recursos do governo federal.

Do debate daquela reunião, ficou bastante claro o seguinte: não é possível termos um encaminhamento para o aeroporto de Jaguaruna e para o aeroporto de Correia Pinto, que é a mesma coisa, o governo do Estado está reivindicando, pleiteando que o acesso ao aeroporto não seja com recurso local, nem municipal nem estadual, mas realizado pelo governo federal. E nós, naquela audiência em Tubarão, colocamos de forma muito clara. Hoje nós temos duas belíssimas, maravilhosas pistas, tanto em Correia Pinto quanto em Jaguaruna, e temos a obrigação, acho que teremos empenho de reivindicar, contribuir para que o governo federal realize o acesso nos dois aeroportos.

Eu acho que há possibilidade efetiva de a gente obter sucesso nessa reivindicação, até porque o ministro dos Transportes tem acolhido os pleitos que temos levado, são sempre bem aceitos, e o carinho com o nosso Estado é indiscutível nessa parte de infra-estrutura. Agora, aquilo que nós colocamos lá em Jaguaruna é o que estamos trazendo, por isso a reunião de hoje. Não dá para nós nos empenharmos no sentido de obter recursos do governo federal para fazer os dois acessos, termos duas belas pistas mais dois belos acessos, e não termos os terminais.

Como os terminais não podem ter recurso federal, a legislação não permite, os terminais são uma obra exclusivamente custeada com recursos do governo do Estado... O objetivo, quando pedimos a realização desta audiência, foi para que aqui nos comprometêssemos, representantes do governo federal, representantes do governo estadual, com a representação das duas comunidades, tanto de Correia Pinto quanto de Jaguaruna, com essa evolução parelha.

O governo federal vai viabilizando, vai realizando a obra dos acessos - nós vamos trabalhar para isso - e o governo do Estado tem que viabilizar a estrutura dos terminais para que a gente possa, nesse planejamento conjunto e acordado entre nós, vislumbrar que os dois aeroportos tão importantes, um para a região sul e o outro para a região serrana, possam ter um cronograma de efetivação.

Então, sendo muito direta e simples: quando nós pedimos a reunião, deputado Reno Caramori, foi com esse objetivo. Nós estamos comprometidos no sentido de buscar os recursos e de fazer com que os dois acessos entrem no Plano Nacional de Viação, que é a primeira etapa que precisa ser feita. Temos até possibilidade de trabalhar com emendas no Orçamento, agora da bancada, se não for da bancada, com emendas de parlamentares individualmente, para poder tocar. Agora, se não ficar claro que as obras vão andar parelhas para a gente poder dizer daqui a um ano, daqui a dois anos, tanto as obras que o governo federal poderá vir a assumir quanto as do governo do Estado... Senão, quero ser muito sincera, a gente fica às vezes respondendo por que a obra não anda, mas tem que ter co-responsabilidade nessa obra.

Então nós vamos fazer um acordo. Eu vim aqui com esse espírito de fazer o acordo, e da minha parte já quero deixar de forma claríssima: fechado o acordo aqui de cronograma e recursos, nós não teremos descanso lá para viabilizar a parte que compete a nós.

Peço mil desculpas por ter falado antes. Agora vou ficar monitorando o meu horário, vou ficar aqui o máximo possível para acompanhar. Eu pedi apenas para falar antes porque a hora que sinalizarem eu tenho que ir - e espero que não tenha atraso -, mas vou ficar enquanto o meu horário permitir.

Assim, deputado Reno, espero que eu seja compreendida na franqueza com que estou falando, porque estou apenas relatando o resultado. Quem estava na audiência de Tubarão sabe que foi isso mesmo que nós discutimos lá.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Agradecemos à senadora e solicitamos que permaneça até o limite do seu tempo para que possamos esclarecer também alguns assuntos.

Com a palavra o secretário Mariani.

O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO MAURO MARIANI (SC) - Bom-dia, deputado Reno, presidente da Comissão de Transportes da Assembléia; demais membros da Comissão; prefeitos; vereadores; lideranças empresariais e comunitárias; ex-deputado Godinho; senadora Ideli; e deputado federal Edinho Bez, profundo conhecedor dessas duas obras, porque foi secretário da Infra-Estrutura e ajudou no encaminhamento das soluções lá atrás, muito difíceis, para estarmos no ponto em que estamos.

Até para seguir na linha de raciocínio da senadora Ideli Salvatti, para que possamos objetivar a nossa reunião, acho importante que todos conheçam, saibam exatamente em que ponto estão essas duas obras importantes para Santa Catarina, para quando a gente falar a respeito delas, falar o que realmente está acontecendo. Nós não podemos e não devemos derivar para o campo político, porque, neste momento, desculpem-me, não vai contribuir para a solução dessas obras que não são de um governo, são de um Estado, e obras importantes para as duas regiões.

Então, deputado Reno, quero pedir a sua permissão para que o nosso diretor da área possa apresentar a realidade e as etapas, em que ponto estão exatamente essas duas obras neste momento.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Pois não.

O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO MAURO MARIANI (SC) - Então, engenheiro Dilney Cabral, por favor.

O SR. DILNEY CHAVES CABRAL FILHO - Bom-dia a todos os presentes. Vou fazer uma rápida explanação do que está acontecendo, como o secretário Mauro Mariani falou.

Como todos sabem, nós estamos com a primeira etapa do Aeroporto Regional Sul concluída, assim como do Aeroporto do Planalto Serrano - agora, há trinta dias. Para nossa satisfação, partimos agora para os encaminhamentos da segunda etapa.

Falando do Regional Sul, nós estamos com os projetos concluídos, faltando apenas alguns ajustes finais na parte dos terminais de carga e de passageiros, em termos de orçamento, mas os projetos físicos já estão todos prontos, os projetos executivos.

Quanto ao Aeroporto do Planalto Serrano, a ordem de serviço foi expedida no dia 29 de setembro para a execução dos projetos executivos da segunda etapa - no dia 29 de setembro, o secretário Mauro Mariani expediu para a empresa Prosul, vencedora da licitação, a ordem de serviço para que sejam executados os projetos da segunda etapa, sendo que o acesso rodoviário também já está concluído, já está em nossa posse, lá.

Fizemos alguns ajustes, agora, na rota de acesso, também submetida ao engenheiro Gervásio, lá em Lages, e já aprovada por ele, então, já passível de ser encaminhada de forma final ao DNIT para inclusão no PNV, Plano Nacional de Viação, como a senadora falou.

A nossa primeira reunião foi feita em 8 de fevereiro de 2007, sendo que estavam presentes o secretário Mauro Mariani, eu e o secretário executivo do Ministério dos Transportes na época, o engenheiro Miguel Mazella. Fizemos os encaminhamentos e logo as coisas começaram a caminhar. Posteriormente, o secretário protocolou no Ministério dos Transportes, formalmente ao ministro, os projetos dos dois acessos. O DNIT nos encaminhou um ofício no dia 17 de agosto, coincidentemente no dia da reunião da Associação Comercial e Industrial de Tubarão, a solicitação dos dois Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica - EVTE.

Esses estudos são necessários pela legislação hoje do DNIT, uma resolução aprovada em dezembro de 2005. Os estudos estão caminhando, nós estamos preparando, porque a nossa expectativa era de fazer isso junto com os projetos, mas não pelo valor apresentado pelas empresas de quanto isso vai custar para fazer, nós só vamos ter que fazer uma licitação em separado dos dois projetos. Estamos com essa licitação, é uma carta-convite, uma coisa rápida que em cinco dias vai estar encaminhada, e, se Deus quiser, nos próximos dias estará na rua, é coisa rápida, as empresas que apresentaram os seus orçamentos nos prometeram em 25 dias dar esse... Os encaminhamentos já estão bastante adiantados.

Quanto aos projetos, vou fazer uma rápida apresentação a vocês.

(Procede-se à apresentação de imagens.)

Este é o Regional Sul, vou começar por ele. Esta é uma foto aérea da situação atual, para quem não conhece. A pista já pronta, as pistas de táxi, saída e pátio. O que está em branco é essa área patrimonial marcada, com 311 hectares; aqui o planejamento, a expansão do aeroporto na sua vida útil, o seu planejamento até 2025.

Temos aqui uma maquete eletrônica dos projetos das obras civis, terminal de cargas, terminal de passageiros, já na sua última instância, prevendo possivelmente uma internacionalização como aeroporto de carga; aqui, mais uma visão do pátio de estacionamento de aeronaves, do pátio de estacionamento de automóveis e do pátio de estacionamento de cargas; mais uma visão da parte arquitetônica do terminal.

Bom, aqui o orçamento, e esse orçamento eu quero deixar claro que é para R$ 33.383.300,00 milhões. Isso aqui é um orçamento, uma estimativa que a gente está trabalhando para o último horizonte do aeroporto, inclusive com a torre de controle, com os equipamentos da torre de controle, que custam em torno de R$ 5 milhões, só para colocar; Teca(?), SCI(?), subestação, tratamento de esgoto, água, todos os projetos completos, acesso, parte de vias internas, desapropriação e, principalmente, essa parte debaixo já com os equipamentos completos, como eu já falei, para a internacionalização.

Ressalto que agora, para colocá-lo em operação, precisamos de algo em torno de R$ 21 milhões a R$ 22 milhões para viabilizar - terminal de passageiros, acesso, vias internas de serviço, a parte de abastecimento de água e esgoto e alguns equipamentos para auxilio da navegação, que seria a sinalização noturna, o EPTA e o PAPI.

Aqui é o posicionamento do acesso rodoviário. Para quem não conhece, ele vai ligar o aeroporto ao trevo de Sangão.

Essas são algumas informações que captamos em termos do PIB da região, os pólos industriais, as distâncias, as atividades de região.

Quanto ao Aeroporto Regional Sul é isso aí.

Aqui está o orçamento do acesso com a nova rótula do Aeroporto do Planalto Serrano.

Esta é a nova rótula longa, que foi corrigida. Anteriormente, foi proposto um trevo alemão. Esse projeto foi de 2005 e depois foi submetido ao DNIT lá em Lages, quando o engenheiro Gervásio nos solicitou que fizéssemos a correção e fizéssemos um projeto de uma rótula longa. O projeto está pronto e esse acesso vai custar R$ 3,3 milhões, inclusive com essa rótula longa.

Aqui é o pátio atual, que está construído; aqui é o estacionamento de automóveis. Entre o pátio e o estacionamento, estão sendo feitos os projetos dos terminais de cargas e de passageiros.

Aqui está a rótula que foi refeita, que ficou, a meu ver, muito melhor do que o trevo alemão. Foi submetida na semana retrasada ao engenheiro Gervásio lá em Lages e já aprovada... Eu até informei ao João que na semana que vem estaremos encaminhando ao DNIT em Florianópolis para a sua aprovação definitiva.

Aqui o posicionamento de passageiros; aqui a pista do Planalto Serrano, já pronta, pintada; aqui mais uma visão aérea dela - lá atrás está a BR-116, algo em torno de 800 metros de distância.

Essa é a situação atual das obras. As coisas estão caminhando e estamos fazendo o nosso dever de casa.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Obrigado.

Com a permissão do deputado Joares e do deputado Décio, passamos a palavra ao engenheiro João José, que também tem informações importantes para nos dar.

O SR. JOÃO JOSÉ DOS SANTOS - Bom-dia, deputado Reno, que preside a mesa; demais deputados estaduais; deputado federal Edinho; doutor Nazareno, nosso procurador da República e parceiro das lutas da região serrana; senadora Ideli; e demais presentes.

Deputado Reno, com a sua permissão, eu não posso deixar de fazer um agradecimento, porque nós estivemos na terça-feira apresentando um relato do DNIT, uma prestação de contas à Assembléia Legislativa, e não tive a oportunidade, porque a reunião foi um pouco extensa, a gente não pôde concluir.

Quero agradecer por todo o apoio que recebemos nesta Casa e dizer que o trabalho que está sendo observado, resultado do DNIT, tem sido muito importante pelo apoio de todos vocês, do doutor Nazareno, dos órgãos de controle, que exercem sua função de fiscalização mas que têm nos referendado, dado apoio; e também nas questões relativas às solicitações que foram feitas da nossa permanência à frente do DNIT, pois sei que tem muito de vocês, dos deputados federais, do Fórum Parlamentar Catarinense, dos deputados estaduais e de todas as entidades que têm manifestado esse apoio, que nada mais é do que cumprir a missão institucional.

Também não posso deixar de dar o meu reconhecimento, referendando todo o apoio que vocês têm nos dado, à senadora Ideli Salvatti, porque sei da luta incansável que tem sido feita em Brasília, juntamente com o Fórum Parlamentar e os deputados estaduais, na busca de recursos para Santa Catarina - sei que saiu agora mais uma medida provisória, e foi uma luta da senadora Ideli, foram mais de R$ 20 milhões agora não só para a 282, para a sua continuação, o início lá em São Miguel do Oeste até a Argentina, como para a continuação da restauração das rodovias.

Além do apoio de vocês, sei também do apoio que ela tem dado à nossa permanência, sei que sem o trabalho dela com o Planejamento provavelmente teríamos dificuldade de estar à frente, e eu fico feliz de vocês estarem fazendo também por mim, o que só aumenta a minha responsabilidade.

Quero contar sempre com o apoio de vocês e dizer que o DNIT, graças à sua aquipe de trabalho, tem dado alguns frutos por esse trabalho conjunto de toda a sociedade catarinense, e eu só tenho a agradecer ao Fórum Parlamentar, à Assembléia Legislativa, à senadora Ideli Salvatti por todo esse apoio que temos recebido.

Meu caro secretário Mauro Mariani... Também temos uma parceria muito grande com a Secretaria da Infra-Estrutura e com o Deinfra, trabalhamos em conjunto. Até quando pedimos alguma alteração no projeto, imediatamente ela é feita, para que a gente tenha, dentro das normativas do DNIT, uma rodovia projetada para o futuro.

Rapidamente, quero dizer que recebemos essa demanda agora no mês de agosto. Foram feitas duas visitas a Brasília, uma em abril e outra em junho, solicitando os acessos aos aeroportos de Correia Pinto e de Jaguaruna, não é, secretário? A partir desse momento, então, o ministro dos Transportes repassou isso à Diretoria de Planejamento, Pesquisa e Projetos do DNIT, ao doutor Luziel, e na análise que foi elaborada então... O projeto foi executado e agora corrigido, já foi apresentado, nós já encaminhamos a Brasília e realmente houve a necessidade também... Nós encaminhamos esse ofício já no dia 17 de agosto à Secretaria, através do doutor Mauro Mariani, e já está então em vias de licitar o Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica e Ambiental, que agora é uma exigência não só do Ministério do Planejamento como dos órgãos de controle, que se demonstre a importância da obra. É evidente que como essa obra por si só, por ser um aeroporto, já tem uma conotação de importância e de necessidade, parece-me até que a Secretaria da Infra-Estrutura vai fazer uma visita novamente ao ministro na quarta-feira, não é, secretário?

Em chamamento, a Diretoria de Planejamento, Pesquisa e Projetos pode até, de repente, fazer uma tentativa de ganhar tempo para que esse EVTEA, que é o Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica e Ambiental, possa ser suprimido se algum trabalho também técnico puder ser elaborado pela própria Secretaria, até em conjunto com o DNIT, podemos até dar suporte, mas evidentemente que hoje a situação de necessidade é apontada nesse sentido: qualquer projeto de engenharia, de viabilidade, para ser apresentado (o deputado Edinho conhece bem, está tratando também de

outro acesso na região sul) precisa primeiro entrar no PNV, que é o Plano Nacional de Viação, os que não estão incluídos, e para entrar no PNV não só necessita ter um projeto de engenharia executivo concluído, mas também o Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica e Ambiental, que é o que está sendo feito para a BR-470, mesmo sabendo da importância dela, para a 280 e tudo o mais.

O governo federal até está tentando com os órgãos de controle que, por exemplo, as obras do PAC não precisem do EVTEA. Então é uma discussão que está em Brasília - talvez a senadora esteja acompanhando - para que se evite esse EVTE, já que é vista a sua importância e relevância...

(A senadora Ideli Salvatti manifesta-se fora do microfone: "Superamos na BR-282 nisso!")

Superamos na BR-282, exatamente! Foi feito um trabalho do DNTI, propriamente aqui no Estado, e houve a aprovação da Diretoria de Planejamento, onde está agora o processo.

Então acho que essa visita na quarta-feira pode ser produtiva, colocar isso ao ministro dos Transportes e ele consultar a Diretoria do Planejamento para ver se a gente pode fazer um trabalho menor, mas que resolva.

A situação que foi provocada para nós agora neste segundo semestre é essa. Há possibilidade, os projetos já foram corrigidos, acho que já foram até apresentados ao DNIT, devemos encaminhar a Brasília o projeto executivo dentro das normativas do DNIT, que precisa existir para a sua aprovação, e o EVTEA, que pode ser, talvez, minorado nessa reunião ou não.

Após isso, é aprovado pelo DNIT. É um decreto ministerial, colocação dentro do PNV, no acréscimo ao Plano Nacional de Viação, e a partir daí vem a luta que sempre é comum e necessária, que é a luta por recursos, que os deputados federais, estaduais e a senadora Ideli conhecem muito bem e têm feito muito bem esse trabalho, para que se viabilize mais essas duas obras por parte do DNIT e do governo federal.

O DNIT, mesmo com as suas dificuldades, agora que está sendo reestruturado (também com a participação muito positiva da classe política), a equipe é pequena, mas tem vontade de atender sempre, dentro das suas possibilidades, para que as obras cada vez mais se ampliem no Estado de Santa Catarina.

Esta é a situação dos dois acessos aos aeroportos dentro do DNIT.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Agradecemos a participação do João José, nosso engenheiro do DNIT.

Queremos registrar a presença da vereadora de Rio Rufino, Mariza Costa Walter, que é a presidente da União de Vereadores da Região Serrana, que está sempre presente nos eventos que dizem respeito à representação parlamentar lá nas vereanças da região; e do Matheus Scremin dos Santos, representando o prefeito de Jaguaruna.

Com a palavra um dos propositores, o deputado Décio Góes.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Bom-dia a todos e a todas. Inicialmente quero agradecer a participação de cada um e de cada uma nesta audiência pública; ao presidente Reno, aos deputados Genésio e Ponticelli, em nome dos quais saúdo cada um dos presentes que nos ajudam nessa requisição desta reunião de trabalho; ao secretário Mauro Mariani, que fez um esforço grande para estar aqui atendendo a nossa solicitação; ao João José, do DNIT, que veio aqui na semana passada em uma audiência pública para nos apresentar os feitos do DNIT em Santa Catarina (recebemos vários apelos para sua permanência no DNIT!), que agora conseguiu conquistar mais R$ 20 milhões para a manutenção das obras, graças à articulação da nossa bancada federal, então, tem grandes condições de trabalho; a todas as lideranças da região de Tubarão, de Jaguaruna, do sul do Estado e da região do planalto; ao deputado federal Edinho, que está também acompanhando de perto todo esse processo; ao promotor do Ministério Público federal, que tem lutado muito pelas questões do planalto de Santa Catarina como um todo, e minha saudação especial à senadora Ideli, que faz um esforço grande para estar aqui conosco.

O fruto desta audiência é exatamente para que a gente possa esclarecer as questões que envolvem os dois importantes aeroportos do interior de Santa Catarina, especialmente os das regiões do planalto e sul, que carecem de infra-estrutura para o seu desenvolvimento e estão visivelmente defasados em relação às demais regiões do Estado.

Então, há essa ânsia de a gente resolver com certa rapidez essa demanda por infra-estrutura, e nós, do sul, estamos muito agradecidos ao presidente Lula pelo andamento da BR-101, que cria uma perspectiva de desenvolvimento imensa. Mas também temos necessidade de outros equipamentos, e isso vale também para o planalto.

Há necessidade de se esclarecer os encaminhamentos das próximas etapas, e existe um certo jogo político nas regiões: quem é mais ligado ao governo estadual fica jogando a responsabilidade para o governo federal, e vice-versa.

Temos informações de que a primeira etapa... Por exemplo, em Jaguaruna, o governo federal já investiu 70% daquilo que estava previsto, mas temos uma obra sozinha no meio do gramado, e do jeito que está, ela não é utilizada nem utilizável, falta a segunda etapa, que para acontecer é preciso que sejam esclarecidas algumas questões que estão no Tribunal de Contas, e aí é preciso tirar uma força-tarefa para isso.

Também há a questão do terminal de carga e de passageiros, e aí se faz necessário o compromisso do governo do Estado com um cronograma. Quanto ao acesso, segundo a senadora, a bancada federal está propondo encaminhar isso ao governo federal (no convênio inicial, fazia parte das contrapartidas do Estado).

É preciso esclarecer e tirar daqui um cronograma, definir responsabilidades, para que a gente possa, primeiro, falar numa linguagem única para as nossas regiões, para que não se faça uma disputa desnecessária, sem objetividade e sem produtividade; segundo, para a gente concentrar forças no sentido de viabilizar essa importante obra para o sul e para o planalto catarinense.

Esse é o intuito desta audiência, que tem o caráter de reunião de trabalho. A importância que o Estado está dando ao assunto reflete-se na presença aqui do secretário Mauro Mariani. O governo federal também está representado pelos parlamentares federais.

Então, deputado Reno, quero encerrar a minha participação com essas palavras, em meu nome, em nome do deputado Joares Ponticelli, que assina comigo esse requerimento, e do deputado Genésio Goulart.

A SRA. SENADORA IDELI SALVATTI (SC) - Aproveito para me despedir, porque a TAM me chama. Senão, perco o meu vôo.

Espero que o resultado da audiência seja aquilo que imaginamos: fechar o acordo, cada um com as suas responsabilidades, cumprindo as suas tarefas, para termos não apenas duas belas pistas, mas dois belos aeroportos funcionando, atendendo a região serrana e o sul do Estado.

Mais uma vez peço desculpas. O pessoal do meu gabinete vai ficar acompanhando a reunião para depois eu saber a tarefa que me cabe.

Muito obrigada.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Muito obrigado.

Antes de devolver a palavra para o nosso coordenador, deputado Reno, gostaria de convidar para fazer parte da mesa o deputado federal Edinho Bez, neste ato representando o Fórum Parlamentar Catarinense, para ele poder assumir o compromisso de atuação conjunta.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Sentou à mesa, sai comprometido!

Passamos a palavra ao deputado Joares Ponticelli, um dos proponentes do requerimento.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Cumprimento todos os membros da mesa; todas as autoridades; todas as lideranças da região sul e da região serrana; os nossos funcionários; todos os que nos acompanham pela TVAL.

Penso que esta reunião de hoje tem que ser encaminhadora e, como disse a senadora, com compromissos dos dois atores nesse processo, que são o governo federal e o estadual. No orçamento aqui apresentado falou-se algo em torno de R$ 33 milhões, ainda no caso do Aeroporto Regional Sul, dos quais 70%, em média, seriam recursos do governo federal e o restante, do Estado. Isso em regra, porque sabemos que na parte de terminais, por exemplo, o governo do Estado(*sic*) não pode investir, esse investimento tem que ser feito exclusivamente pelo governo do Estado. Mas nos acessos e na aquisição de equipamentos, aí, sim, a proporção é essa.

Ocorre que precisamos deixar tudo muito claro aqui hoje, como estabelecer cronogramas, saber da disponibilidade financeira e orçamentária de cada um dos agentes, saber do compromisso do Fórum Parlamentar Catarinense, deputado Edinho, porque só a parte de acesso, conforme se falou naquela reunião na Acit, seria algo em torno de R$ 15 milhões, se não me falha a memória, e, segundo a senadora, não há ainda previsão orçamentária federal para isso. É preciso, pois, que o Fórum Parlamentar Catarinense encampe essa ação, porque não pode ser ação isolada de um deputado. No sul do Estado, por exemplo, hoje só temos o deputado Edinho Bez, que não tem nem disponibilidade pessoal, exclusiva, para propor esse montante de recursos. Então, essa tem que ser uma ação do Fórum.

Sei que o deputado João Matos, que é o coordenador do Fórum, também foi convidado, não sei se justificou sua ausência, mas ainda bem que temos aqui presente o deputado Edinho, que deverá ser o interlocutor desta audiência pública com o Fórum Parlamentar Catarinense.

É preciso que da parte do Estado também fique demonstrado que há disponibilidade financeira e orçamentária para a execução da parte que lhe cabe, que é o terminal, porque essa terá que ser feita exclusivamente com recursos do Estado.

Então, penso que temos que aproveitar esse momento para deixar muito claro quais são os recursos disponíveis, tanto orçamentária quanto financeiramente, e quais são os prazos, para que, a partir disso, a gente realmente possa estabelecer um cronograma.

O fato é que vimos a primeira etapa ser concluída há algum tempo. Essa obra vem lá do final dos governos Fernando Henrique e Esperidião Amin; depois, os governos Lula e Luiz Henrique deram continuidade, mas até aqui, de investimento concreto, apenas a primeira etapa foi concluída. Eu sei que tem todo um período burocrático de projetos, de licitações, mas estamos concluindo o quinto ano dos atuais governos e a segunda etapa, concretamente, ainda não aconteceu. Já estamos ouvindo piadas na região sul, dizem que lá isso é mais um elefante branco em gestação. Eu não quero acreditar nisso, porque sabemos da importância desses dois equipamentos, que são vitais tanto para o desenvolvimento da região serrana quanto da região sul do Estado. Todos nós sabemos disso, mas precisamos reconhecer que a população está começando a ficar um pouco incrédula, porque a gente fala muito e faz pouco. Como diria o deputado Vieira, que, aliás, faz muita falta nesta Casa, temos que ter menos papo e mais ação nessas duas obras.

Eu gostaria de ver um cronograma, de saber quando as coisas vão acontecer de fato, quando vamos ter a segunda etapa efetivamente deflagrada, e não ficar só em projetos, em medidas abstratas. Nós queremos, de fato, sair desta audiência pública com as coisas mais concretas, com cronograma estabelecido, para ver ser a coisa realmente vai acontecer, e até para recuperar credibilidade de que essas obras efetivamente vão ser viabilizadas.

Inicialmente era essa a minha manifestação, deputado Reno.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Muito obrigado, deputado Joares.

Com a palavra o doutor Nazareno Jorgealém Wolff, procurador da República, um lutador em benefício da coletividade. Ele está em todas, e é importante a sua participação porque nos dá uma diretriz da sua grande responsabilidade nas atuações e na aplicação do dinheiro público.

O SR. PROCURADOR NAZARENO JORGEALÉM WOLFF - Bom-dia. Queria agradecer, deputado Reno Caramori, pelo convite para participar desta sessão tão importante, que marca a entrada da Assembléia Legislativa na discussão efetiva dos aeroportos regionais do sul e do planalto serrano.

Agradeço a oportunidade de discutir com todas as pessoas que ocupam realmente funções-chave, como a nossa senadora; o nosso deputado federal; o nosso deputado estadual líder da oposição; o deputado estadual Décio Góes; o superintendente do DNIT; o nosso secretário de Infra-Estrutura e o seu diretor de Transportes Aeroviários; o prefeito de Correia Pinto; o ex-deputado Sérgio Godinho, enfim, todas as autoridades que estão aqui, para dizer o seguinte: olha, deputado Reno, o senhor foi nosso parceiro em toda a luta que a gente fez ao longo dos anos 2005, 2006 para a retomada das obras da BR-282.

Lá fizemos um esforço enorme para tentar consertar uma coisa que estava há vários anos emperrada, e sabem por quê? Porque não tivemos naquele período, entre 1998 e 2000, quando foi executada uma parte daqueles contratos, pessoas nesses postos que fossem efetivamente comprometidas com a coisa pública e com o mais importante na gestão da coisa pública, que é honestidade.

Foi muito grave o que causaram os administradores públicos naquela época, a ponto de o Ministério Público Federal, para conduzir um acordo que resultasse na retomada imediata das obras, ter que abrir mão da possibilidade de fazer quebras de sigilo bancário e de rastrear aqueles 70 milhões de dólares destinados pelo governo federal, em delegação com o governo de Santa Catarina, para a execução daqueles trechos da BR-282, entre São José do Cerrito/Vargem e Vargem/BR-470.

Sabíamos que, tal como o colega de Tubarão fez quando quebrou o sigilo bancário da ARG, encontraríamos saques de dinheiro na boca do caixa, mas não é possível cinco anos depois a gente ter esperança de ser identificado o destino desse dinheiro. O que é sacado na boca do caixa, depois ninguém sabe; só Deus sabe para aonde foi.

Então, nós optamos por isso. A Assembléia Legislativa foi parceira, e aquela audiência pública que fizemos em Lages foi um marco da retomada desse processo. Fizemos um acordo envolvendo o Tribunal de Contas da União, a diretoria do DNIT em Brasília, o Congresso Nacional, que retirou os contratos da BR-282 do rol de contratos com execução suspensa. Envolvemos todas as instituições e fizemos um acordo para resolver um problema causado às comunidades da região serrana e do oeste, que dependem daquela rodovia, por administradores que não tiveram esse compromisso.

E só não fazemos acusação formal porque não adianta tentar identificar para onde foi aquele dinheiro, mas ficou provado um desvio de, no mínimo, R$ 12 milhões, valor este que hoje a empreiteira está dando em desconto na execução do trecho de 54 quilômetros, não é verdade, doutor João José? (*Ininteligível*) reduziu, e a empreiteira aceitou até mesmo tirar isso da sua margem de lucro. Hoje nós temos uma realidade diferente, graças a Deus. Todas essas obras que estão andando em Santa Catarina, e acho que nunca o DNIT, ou o DNER, ou outro órgão de transporte do governo federal teve tanto dinheiro para administrar.

Então, queria parabenizar o doutor João José dos Santos. Não sei qual o valor hoje, mas, em função dessa questão da BR-101, acredito que deve haver R$ 1 bilhão em execução, e não temos uma única suspeita de desvio de recursos. Isso é muito importante. Da mesma forma, com relação ao governo de Estado. Nós tivemos algumas discussões com a Secretaria, com o secretário, e também quero dizer que em nenhum momento tivemos algum tipo de indício, tanto na gestão anterior da Secretaria de Infra-Estrutura como na diretoria atual, de irregularidades, nem mesmo de irregularidades formais na condução dos processos, o que também é muito importante.

Então, eu tenho que elogiar essa questão da condução das licitações feitas na gestão do governo passado e nessa agora. Mas o que nós não podemos concordar, de jeito nenhum, é com a agilidade na adoção desses procedimentos. Temos ali na região da serra e no meio-oeste, por exemplo, três hidrelétricas de médio porte em funcionamento: Barra Grande, Machadinho e Enercan. Agora temos uma em construção em Chapecó e outra para ser licenciada em Lages, que é a Paiquerê. Em nenhuma delas as diretorias das empresas que são sócias concordam em colocar a sede em Lages ou na cidade exata onde está a hidrelétrica, colocam a sede em Florianópolis, o que é um absurdo, porque temos o recurso natural lá, nas regiões de IDH baixo.

Os diretores e toda aquela parte onde se tomam as decisões são colocados em Florianópolis, acentuando esse processo de "litoralização", e mais: "litoralizando" com recursos vindos de lá. Não falo nem na questão do ICMS, porque o ICMS nós sabemos que, por uma sacanagem da Constituição da República, vai para São Paulo e para o Rio de Janeiro. Então, nós geramos o ICMS para ajudar a enriquecer São Paulo. Quer dizer, além desse fator de "litoralização" que temos aqui, há uma concentração de recursos no centro do País. Inclusive, deputado, o ICMS gerado no meio do mato, lá em Anita, aonde nós fomos, vai para São Paulo. Essa é a realidade.

Já que não podemos mudar essa questão nacional - não temos força no Congresso para mudar a destinação do ICMS -, pelo menos que na questão de Santa Catarina a gente possa trabalhar alguma coisa. Eu monitoro o licenciamento dessas hidrelétricas, e falo para os diretores das empresas que são donas delas (basicamente o grupo Votorantin e a Alcoa) que é um absurdo colocarem as diretorias aqui. O pessoal de Chapecó tem sede em Florianópolis, a Enercan tem sede em Florianópolis, Machadinho tem sede em Florianópolis, Barra Grande idem. Até o botão da cancela para se entrar na hidrelétrica é apertado por um funcionário daqui, perto do *shopping* Beira Mar. Quer dizer, não tem sentido um negócio desses!

Eles dizem que o principal motivo para não ter a sede de uma empresa que fatura R$ 1 milhão por dia em Lages é porque Lages não tem aeroporto e eles não podem colocar um executivo aqui e outro lá, porque é muito caro. A mesma pessoa tem que ficar responsável por tudo, e aí tem que ficar viajando, então, precisa ter vôo.

Portanto, o aeroporto é fundamental para a nossa região. Para o sul, a gente sabe que também é, porque o sul tem um problema sério de acesso. Eles são ricos, mas também não têm acesso. Vão ter agora a rodovia duplicada e, um dia, vão ter aeroporto. No nosso caso, a gente fica longe de tudo. E o transporte aéreo é fundamental inclusive para que se tire o discurso dessas empresas que exploram os recursos naturais de lá e botam a sede aqui, na Capital.

Aí, tentando resolver esse problema, nós fizemos uma reunião no final de 2006 com o vice-presidente da GOL, ocasião em que pedíamos a ele que estudasse a possibilidade de colocar uma escala em Lages desse vôo que faz Chapecó-Florianópolis-São Paulo. Fizemos um acerto informal no sentido de que a GOL iria fazer estudos para viabilizar esse vôo desde que nós déssemos conta de viabilizar o aeroporto. A verdade é que o aeroporto situado no município de Correia Pinto, que é a nossa região metropolitana, foi localizado lá por uma questão técnica. Foram estudos técnicos que indicaram aquele local.

O município de Correia Pinto investiu, adquiriu o terreno, a Associação Comercial de Lages fez o projeto, ainda no governo Esperidião Amin, e o protocolou aqui. Nós saímos antes da obra de Jaguaruna, mas esses dois processos, depois, acabaram andando em conjunto. No final de 2006, depois de muita luta da Secretaria de Estado da Infra-Estrutura, viabilizamos pelo Programa Federal de Auxílio a Aeroportos, do Ministério da Defesa, um aditamento do contrato de execução da primeira fase. Para fazer a pista do jeito que ela está, era necessário um valor de R$ 6 milhões, dos quais 70% são de aporte desse Profaa. E esse Profaa, vamos deixar bem claro, é um caminhão de dinheiro. Em cada passagem que a gente paga, tem um percentualzinho que vai pra lá; então; tem muito recurso.

Foi feita a assinatura desse empenho. Então, no final do ano nós contamos com o auxílio de um escritório de advocacia em Brasília, do doutor Geraldo Vieira, filho do Laerte Vieira, que advoga para a TAM e para a GOL. Ele nos ajudou inclusive com os contatos que tinha lá na Anac com o engenheiro Meazza(?) e com aquele diretor, o Leur Lomanto, que era um deputado federal da Bahia e tal. Conseguimos auxiliar o governo do Estado, que tinha lutado o ano passado inteiro, é verdade, tanto na gestão do Edinho Bez quanto na do deputado Mariani, para fazer esses empenhos.

Só que daí, naquela época, e aí é que vem a minha discordância do governo do Estado... Porque naquele dia eu já liguei para o deputado Mariani, que ainda era deputado estadual (e já tinha saído a notícia que ele iria voltar assumir a Secretaria de Infra-Estrutura), pedindo que desse uma atenção especial a essa questão, porque estava resolvida a primeira fase das obras, ia ter recurso suficiente para terminá-las. E isso ia ser rápido, era só asfaltar. Mas a gente precisava que fosse agilizado o projeto da segunda fase, e o deputado Mariani informou que iria a Brasília para assumir a vaga na Câmara e que ia ter que ficar um tempo lá para depois assumir a Secretaria e tal, acrescentando que iria a Lages, pois tínhamos agendado alguma coisa para 17 de janeiro e tal. Mesmo assim, acabou indo o governador, que assinou a ordem de serviço, mas não vimos o andamento da contratação do projeto. E o doutor Dilney Cabral Filho também tinha feito a exoneração, em função de ser final de governo. Então, demoraram a renomeá-lo, e quando eu falei com ele, ele me disse que nem sabia se ia ser nomeado novamente, com razão.

Em função da paralisação, nós viemos em comitiva aqui no dia 13 de março. O deputado Mariani, já secretário, nos recebeu, e fomos grosseiros, inclusive exigimos, e ele nos prometeu que em trinta dias iria contratar. Não contratou em trinta dias, essa é a verdade, e não contratou porque realmente não é fácil tocar um projeto desses. Só no final de junho foi lançado o edital para a contratação da empresa, para fazer o projeto da segunda fase.

Aí nós ficamos revoltados e pedimos socorro para quem pudesse nos ajudar. A senadora Ideli foi lá com a gente, conseguimos um helicóptero da Polícia Rodoviária, sobrevoamos o local, mostramos a obra, e lá mesmo de cima da pista ela agendou uma reunião com o secretário Mariani. Fomos a Joinville, e mais uma vez fomos mal-educados, tanto com ele como com o seu diretor. Havia o prazo de 9 de agosto para a abertura dos envelopes e tal, mas a verdade é que a obra realmente estava paralisada naquele momento. Por quê? Porque R$ 6 milhões haviam sido gastos, porque era fácil gastar, era só fazer o asfaltamento.

Então, na prática, a obra está paralisada desde o final de junho, essa que é a verdade. Agora é que o governo do Estado conseguiu fazer o contrato e dar a ordem de serviço. Mas o que nós queríamos era que fosse feito um acerto com a empresa que venceu (e isso ficou acertado naquele dia) para que ela realmente agilizasse o projeto, para que ele pudesse ser protocolado no Profaa ou em outros órgãos do Ministério da Defesa.

O nosso problema não é nem falta de honestidade nem de competência dos nossos administradores; no dia 3 de março o deputado Mariani explicou que ele sabe muito bem onde conseguir os recursos: com instrumento numa fonte, para a questão, por exemplo, de ética e tal. Só que a verdade é que nós perdemos o ano de 2007 no caso do aeroporto de Lages, e perdemos porque não temos projeto, o que é um absurdo. O Ministério Público não pode concordar com isso. Não há nada que se possa fazer, não tem como se processar ninguém, mas não podemos concordar, temos que protestar.

Eu até quero ler aqui uma nota que saiu no dia 3 de agosto numa coluna da Associação dos Diários do Interior/SC, sob o título "Irritado", referindo-se ao presidente da Fiesc: "Alcântaro Corrêa disse mais. Contou que sábado, em viagem a Lages e Correia Pinto, foi conhecer o aeroporto local. Saiu irritado. 'A pista está pronta, a área de estacionamento também, só faltam o acesso - de 500 metros - e a estação de passageiros. Está abandonado!', protestou. Já na segunda-feira, quando esteve em Tubarão e Criciúma, foi informado que o aeroporto de Jaguaruna está em situação semelhante: faltam acesso de quatro quilômetros e R$ 20 milhões para terminar as obras. 'É triste ver a situação desses aeroportos, que são importantes para o desenvolvimento de suas regiões, e a forma como é feito o investimento'."

Deputado Caramori, gostaria que a Assembléia, através desta Comissão, que tem muito mais força do que nós... Porque o Ministério tem força quando há irregularidades, quando há desvio de dinheiro, quando podemos usar as nossas prerrogativas de quebrar sigilo bancário, pedir prisão e tal. Quando é para exigir ações do governo, aí são os mandatários que têm mais força, então, são eles que podem nos ajudar.

Eu não posso fazer nada, não posso processar ninguém. Até fiz uma ameaça para o secretário de Infra-Estrutura, no dia 4 de julho, mandei-a para o diretor dele, mas é uma ameaça... Eu disse o seguinte: (*Passa a ler.*)

"Dirijo-me a V. Exa. para manifestar extrema preocupação com o teor de reportagem publicada no dia de hoje no diário Correio Lageano, onde se informa que a obra do Aeroporto Regional do Planalto Serrano, localizado em Correia Pinto, será paralisada por pelo menos 200 dias.

Conforme acerto informal feito com V. Exa. em audiência concedida no dia 15 de março passado na sede dessa Secretaria para este signatário e uma comissão formada por integrantes da Associação Comercial e Industrial de Lages, o lançamento do edital de licitação para contratação do projeto deveria ter sido feito no mês de abril passado.

Essa prática do governo do Estado de esperar uma etapa ser concluída para aí se iniciar o procedimento de contratação de projeto para a execução da segunda está em desacordo com o *caput* do art. 37 da Constituição da República, que prevê a observância do princípio da eficiência". É o único argumento jurídico que a gente pode usar ali.

"De certa forma, o governo do Estado descumpre a Constituição Federal ao fazer com os vultosos recursos públicos já empregados na obra, cerca de 25 milhões de reais, em sua maior parte aportados pela União Federal, permaneçam por tão longo prazo impossibilitados de ser utilizados pela população destinatária, especialmente em vista da inexistência da prestação de serviços de transporte público aéreo na região e da essencialidade do mesmo.

Se o cronograma estabelecido por essa Secretaria for mantido, não haverá condições de se executar recursos disponíveis do Orçamento da União do ano de 2007 para a execução das obras.

Em face dessas colocações, solicito-lhe a tomada imediata de providências legais para alterar essa realidade.

Em assim sendo, também lhe recomendo que evite realizar cerimônias de inauguração dessa obra, que, além de atrasada, não está homologada pelo Ministério da Defesa, não sendo, portanto, ainda um terminal aeroportuário."

Eu mandei isso para a imprensa, que publicou, e depois o doutor Dilney foi lá e disse que a obra não está paralisada. Mas essa não é a verdade, a gente sabe que a obra está paralisada, basta ir lá para ver. Nós temos uma pista no meio do campo.

Falei também sobre a inauguração porque a gente entende que as disputas eleitorais são normais, fazem parte, e existia uma preocupação, por exemplo, de integrantes do PT de que o governador aterrissasse no aeroporto com o avião do governo do Estado e desse por inaugurada a primeira etapa e capitalizasse politicamente isso, em vez de ser capitalizado para o governo federal, que é do PT.

Então, eu fiz essa recomendação, que também mandei para o prefeito e para o secretário estadual de Desenvolvimento. (*Ininteligível*) a gente sempre encontra em qualquer tipo de inauguração, inclusive na primeira etapa. Só que não adianta inaugurar a primeira etapa; em primeiro lugar, o governador nem pode pousar lá, porque aquilo lá não é um aeroporto, aquilo lá é uma pista no meio do campo!

Sobre piadinhas, deputado Ponticelli, lá existe uma outra dizendo que como em Lages tem muito caminhão, e eles fazem aqueles "arrancadões", quem sabe a gente pudesse converter aquela pista numa pista de "arrancadão"! (*Ri.*) Então, as piadinhas existem também lá. Mas, na verdade, não é isso, era só para acelerar.

Então, queria era que o deputado Caramori pegasse o compromisso agora do nosso secretário da Infra-Estrutura, dos deputados estaduais, do deputado federal, que inclusive faz parte da Comissão de Transportes da Câmara, enfim, dos prefeitos todos, dos administradores, para resolvermos o problema. E que não se realize um prognóstico macabro, como eu fiz ao dizer que todo o ano de 2007 está perdido, para que a gente consiga, secretário, fazer alguma coisa pelo menos naquele lugar ainda em 2007. E nós só temos quatro meses!

Então, gostaria que essas autoridades tirassem daqui esse compromisso. O Ministério Público é parceiro para ajudar no que puder. Eu sei que a questão não é nem de má vontade nem de incompetência, mas tem que se mudar a condução desse processo.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Muito obrigado, doutor Nazareno.

Deputado Edinho, como o secretário Mariani foi questionado, gostaria que ele voltasse a se pronunciar antes de conceder a palavra a V.Exa.

Com a palavra, então, o secretário de Estado da Infra-Estrutura, Mauro Mariani.

O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO MAURO MARIANI (SC) - Lá na minha terra tem um ditado que diz: depois do tigre morto todo mundo *(ininteligível)* no pescoço.

Na verdade, quando a Secretaria de Estado da Infra-Estrutura andava perambulado pelos gabinetes de Brasília brigando para que o governo federal aportasse os recursos de sua responsabilidade, para que pudéssemos concluir a primeira etapa do aeroporto, estávamos com muita dificuldade de obter apoio. Tanto é que aquela primeira etapa só foi concluída, deputado Reno Caramori, porque o governo do Estado antecipou os recursos que eram de responsabilidade do governo federal. Isso tem que ficar claro aqui, para que não reste nenhuma dúvida da vontade política do governo do Estado em concluir aquela obra.

Se eu tenho um convênio assinado em que 70% dos recursos têm que ser aportados pelo governo federal e o governo do Estado os antecipa, é uma demonstração clara de que nós queremos a conclusão. Ou não? Isso tem que ficar claro para todos, para que o governo do Estado não seja acusado de ser o responsável pelo eventual atraso ou pelo não-desejo da conclusão daquela obra.

Nós também encaminhamos a questão dos projetos. Só para se ter uma idéia, o custo da contratação desses dois projetos de engenharia ultrapassa R$ 1 milhão. Só para a execução do projeto de Jaguaruna são R$ 700 mil, e é muito complexo, tanto é que até hoje não recebemos da empresa o projeto completo. A Secretaria não tem o projeto 100% pronto, concluído; devemos recebê-lo nos próximos dias.

Quanto a Lages, já foi licitado o projeto, dada a ordem de serviço. Qual é o prazo, engenheiro Dilney, para a conclusão do projeto de Correia Pinto?

(O senhor Dilney Chaves Cabral Filho manifesta-se fora do microfone: "Até dezembro teremos todos eles.")

Bom, isso tem que ficar claro. O governo do Estado não pode ser aqui acusado de que não querer concluir a obra quando nós antecipamos mais de R$ 6 milhões para que essas duas obras não fossem paralisadas. Então, isso tem que ficar muito, muito claro e evidenciado.

Já estivemos em várias audiências, inclusive com a presença do governador do Estado, e no Ministério do Transporte, no Ministério da Defesa pedindo, reivindicando ações que podem partir do governo federal, sim. Nessa quarta-feira está agendada uma audiência, em Brasília, com o ministro Jobim, às 18h30min, e estarei lá para buscar o encaminhamento para essas obras, que são importantes.

Portanto, o governo do Estado quer e está envidando todos os esforços no sentido da conclusão dessas obras. Não faz sentido, concordo com os posicionamentos aqui feitos, que tenhamos a parte difícil da obra, que é a pista. Foram investidos mais de R$ 20 milhões, e agora precisamos dos terminais, equipamentos e acesso. Mas vamos concluir, há esse desejo do governo do Estado.

Agora, quando ouço aqui a manifestação do procurador da República com a questão política, isso me preocupa, procurador, com todo o respeito que lhe tenho. Não querer que se faça a inauguração de uma obra na qual se investiu R$ 20 milhões devido à capitalização política dessa ou daquela obra... Isso me deixa muito preocupado! Nunca a Secretaria da Infra-Estrutura conduziu dessa forma, tanto é que na inauguração lá de Jaguaruna, todos estavam presentes, de todas as cores partidárias. Com a execução daquela etapa da obra, todos foram, de certa forma, aquinhoados do ponto de vista de capitalização política.

Assim poderia ter sido procedido em Lages, esclarecendo a população por que a obra não aconteceu no ritmo que desejávamos. Mas infelizmente se fez muito discurso em cima daquela obra, criou-se todo um cenário e tentou-se debitar na conta política do governo do Estado o não-início da segunda etapa da obra.

Então tem que ficar claro, deputado Reno, que o governo do Estado quer e vai fazer a sua parte no encaminhamento da conclusão. Tanto é que para isso nós já investimos R$ 1 milhão em projetos. O terminal de Jaguaruna, que deveremos ter o projeto nas mãos nos próximos dias, deve custar algo em torno de R$ 2 milhões, e nós aqui assumimos o compromisso: tão logo tenhamos o projeto, vamos licitar a construção do terminal.

Agora, eu quero ver o acesso pronto, eu quero ver a participação, deputado Edinho - e aí quero pedir a sua ajuda e a da bancada federal -, do governo federal, porque com sinalização e equipamentos o governo federal pode nos auxiliar e auxiliar o governo do Estado através dos recursos do Profaa. E assumo também o compromisso lá em Correia Pinto, ou seja, tão longo o projeto esteja pronto, se for em dezembro, em janeiro ou fevereiro nós colocamos a licitação do terminal na rua, não tem problema nenhum para o governo do Estado. Até porque nós fechamos a licitação agora de Curitibanos (balizamento noturno e terminal de passageiros), com recursos exclusivos do governo do Estado. Quanto deu a licitação, Dilney? (*O senhor Dilney responde ao secretário Mariani fora do microfone. Inaudível.*) Então estamos investindo em Curitibanos R$ 600 mil, praticamente para balizamento noturno e construção de terminal. Jamais deixaríamos de investir em Correia Pinto e Jaguaruna.

Agora, o que temos que fazer é deixar as coisas claras. O governo do Estado quer concluir a obra? Quer! Tanto quer que antecipou recursos; tanto quer que providenciou os projetos; tanto quer que vai licitar a construção do terminal de Jaguaruna; tanto quer que tão logo tenha o projeto de Correia Pinto, vai licitar, e vai buscar os recursos na esfera federal para os balizamentos, para os equipamentos e para os acessos.

É tão-somente isso. É simples! E espero que todos possam entender e contribuir nesse sentido. Agora, nós temos que parar um pouco, me desculpem, de discursar em cima desse tema.

Nós nunca tentamos estabelecer polêmica em cima do aeroporto, mesmo no momento em que o governo federal faltou para a conclusão das obras. A minha Secretaria ou este secretário poderia ter criado uma polêmica, até porque era um momento político importante, poderia ter ido para a rádio, para a televisão e ter debitado na conta política do governo federal a falta de participação financeira. Mas não, nós procuramos, sim, aportar os recursos que eram de obrigação do governo federal sem gerar polêmica, a fim de caminharmos para a solução do problema. Esse é o nosso pensamento.

Nós queremos resolver, não queremos polemizar. Queremos que o governo federal tenha, sim, a sua valorização, a sua capitalização política, pois está investindo 70% nessas obras, mas também o governo do Estado tem que ser respeitado pelo que está fazendo e pelo trabalho dessas duas obras importantes que está dando para Santa Catarina.

Era isso, deputado Reno. Agradeço pela oportunidade e depois, se precisar, estarei à disposição.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) -Obrigado, secretário, mas quero fazer uma ponderação.

Pelo que eu entendi, o doutor Nazareno disse que não poderia ser inaugurado com o pouso de uma aeronave do governo, porque o aeroporto não estava homologado, e se acontecesse qualquer situação adversa à normalidade de um pouso, não teria lá bombeiro, socorro. Eu entendi que o doutor Nazareno havia discordado, na época, até pela proteção física do próprio governador. Pelo menos foi isso que eu entendi. Mas tudo bem, vamos adiante.

Passamos, agora, a palavra ao deputado federal Edinho Bez, representando o Fórum Parlamentar Catarinense.

O SR. DEPUTADO FEDERAL EDINHO BEZ (SC) - Eu procurarei ser breve, até porque estamos com duas audiências públicas aqui no mesmo horário, e também estou como representante na outra audiência pública.

Mas gostaria de cumprimentar o amigo Reno Caramori, meu colega quando fui deputado estadual, e fui presidente dessa Comissão de Transportes por dois anos; o amigo Mauro Mariani, secretário de Estado da Infra-estrutura, e o Dilney Chaves Cabral, por não ter medido esforços para nos manter informado sobre os acontecimentos; o Décio Góes, que inclusive fez um relato muito importante quando se manifestou; o nosso procurador Nazareno; o amigo Joares Ponticelli, que representa aqui o sul do Estado; o Naro, nosso representante da Amurel, e estendo esse cumprimento a todos os representantes da região sul; o Sérgio Godinho e todos os demais presentes.

Eu resolvi fazer o seguinte: não olhar para trás. Se cada um que falar resolver fazer um levantamento do que já foi feito, todo mundo vai ficar irritado. Vamos olhar para frente, o que nós poderemos fazer. O que nós precisamos é elencar as pendências, e já foi colocado aqui, inclusive pelo Mauro, o que teremos que fazer, então vamos priorizar e distribuir uma tarefa para cada um. Se for do Fórum Parlamentar Catarinense, lá estarei representando - e quero adiantar que já conversei outro dia no Fórum sobre o assunto e não há nenhum obstáculo, até porque todos nós sentimos a necessidade e a importância. Quando se fala que é o aeroporto regional de Jaguaruna e o aeroporto regional de Correia Pinto, pode-se pensar que seja do interesse apenas dessas regiões, mas não! Isso interessa o Estado, interessa o Brasil. Ultrapassa a região! Obviamente que vai ajudar no desenvolvimento, no crescimento de cada uma dessas regiões, mas o interesse não é apenas delas.

Então, a minha sugestão é priorizar e dar a cada um uma tarefa. A Comissão presidida pelo Reno Caramori vai ficar encarregada de acompanhar o item *a* ou *b*, o Fórum Parlamentar Catarinense em Brasília vai ficar encarregado de outros itens, o DNIT vai ficar encarregado... Esqueci anteriormente de citar o João dos Santos, desculpe-me, que também tem feito um brilhante trabalho, embora há quatro anos ele esteja para resolver o acesso da praia do Sonho(?), mas não tem jeito - está demorando mais do que nós, Mauro!

(*Manifestação fora do microfone. Inaudível.*)

Eu já perdi duas vezes emenda lá, por causa disso. Mas agora, pelo menos, está bem encaminhado, não é?

Senhoras e senhores, voltando ao assunto, quero dizer resumidamente: 70% são do governo federal e 30% são do governo do Estado. Nós conversamos novamente com o governo federal e ele está disposto a rever tudo isso, a pôr em dia e terminar. Depois de tantas conversações, Dilney, lá está *o.k.*, pelo menos em princípio, e pelo governo do Estado também. Então vamos olhar para frente e fazer a coisa andar.

Também gostaria de dizer a todos que cada um tem que fazer a sua parte. E o grande problema que existe hoje quando se pára uma obra é exatamente a burocracia para retomar os trabalhos dessa obra paralisada. O serviço dos promotores é importante? Claro que é, e jamais alguém me viu contestar isso. O Tribunal de Contas do Estado e o Tribunal de Contas da União são importantes? São importantíssimos! A imprensa é importante? É importante. Mas em todos, secretário Mauro, houve paralisação de forma irresponsável, por detalhe; não foi levado em consideração o bom-senso, pois se poderia ter resolvido o problema com a obra em andamento. Mas, não! No afã de alguns promotores em aparecer, no afã de alguns órgãos de imprensa em aparecer, de alguns políticos em aparecer, dando entrevistas de forma irresponsável, às vezes se paralisa uma obra cujo problema poderia ser resolvido na base da conversação.

Claro, se ficar caracterizada a má-fé, a sacanagem, quem me conhece sabe do meu procedimento. Mas se a gente puder resolver conversando e não parar a obra, seria ótimo, porque a burocracia no País... E ela não existe só aqui, não, é no Brasil inteiro! É um negócio complicadíssimo para você retomar, sem levar em consideração a má vontade por parte de algumas pessoas envolvidas.

Então fica aqui o meu recado: vamos usar o bom-senso e fazer com que a gente sempre possa agir de boa-fé. Eu não quero atrapalhar a obra, eu quero é acusar irregularidade, mas se pudermos... É claro que se for constatada irregularidade e for caracterizada a má-fé, obviamente que eu não poderia contestar e sou favorável que tudo seja apurado.

Também quero deixar claro que a execução das obras dos aeroportos de Jaguaruna e de Correia Pinto é de responsabilidade do governo do Estado, ele é o maior responsável no que se refere ao acompanhamento, ao detalhe, levando sempre ao conhecimento do Fórum, dos deputados estaduais e federais para que estejam atentos. Por isso eu falei: não vamos olhar para trás, vamos olhar para frente, já sabemos o que aconteceu e essas obras são importantes.

Lá no sul ainda existem alguns questionamentos no sentido de que o aeroporto de Jaguaruna é desnecessário, que o aeroporto de Forquilhinha… Isso é coisa ultrapassada, não vamos mais perder tempo com isso. Quanto mais aeroportos existirem numa região, num Estado ou num país, melhor para o seu desenvolvimento, isso é comprovado no mundo inteiro. Hoje o investidor não quer mais perder tempo. Às vezes, quando eu convido alguma autoridade para vir aqui, em Santa Catarina, pode ser aqui em Florianópolis ou em qualquer outro lugar, a primeira coisa que eles perguntam é se tem aeroporto, porque ninguém tem mais tempo para perder; as pessoas querem vir com o máximo de velocidade, resolver o problema e voltar. O investidor internacional então, esse é que precisa que tenhamos aeroportos em condições de atendê-lo, sentindo o potencial de cada região e fazendo os seus investimentos. Então, quanto mais aeroporto, melhor. Não pensem que um atrapalha o outro, isso não é verdade. Eu só quero descaracterizar isso.

No mais quero cumprimentar mais uma vez o presidente Reno Caramori, agradecer pela oportunidade de rever os meus colegas estaduais, os amigos, o secretário da Infra-estrutura, meu amigo Mauro Mariani, e o João dos Santos, que não tem medido esforços no intuito de sempre fazer melhor. E assim como eu abri a minha participação, eu encerro: vamos esquecer o passado, olhar para frente, priorizar e dar uma tarefa para cada um.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Obrigado, deputado Edinho.

Abriremos agora um espaço para que os senhores e as senhoras que desejarem possam usar da palavra. Solicitamos apenas que se identifiquem para que possamos confeccionar a ata e termos a devida identificação de cada um, e também solicitamos que sejam bem objetivos nos questionamentos, já que estamos correndo contra o relógio.

Concedo a palavra ao deputado Décio Góes, que a solicitou.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Vou falar bem rapidamente, presidente.

É claro que foi adiantado recurso, ele citou aí R$ 6 milhões, no período eleitoral para concluir, e depois em janeiro o governo federal ressarciu esse valor. Mas também a gente começar uma obra sem ter os projetos prontos... Neste momento, é isso o que está emperrando. Portanto, enquanto fizéssemos a pista já deveríamos ter os projetos prontos, mas como não tivemos, agora estamos concluindo.

Pelo que foi dito, vamos fazer aqui um cronograma: até o final deste mês de outubro terminam os projetos de Jaguaruna, ou seja, estão em condições de serem entregues até o final do mês; até o final de dezembro terminam os projetos de Correia Pinto - foi o que o Dilney falou; e o secretário assumiu o compromisso da licitação dos terminais para o início do ano que vem - estariam sendo construídos durante o ano de 2008 ou até o final de 2008, começo de 2009. Esse recurso para os terminais é totalmente do governo estadual e para os acessos se está buscando uma parceria, que inicialmente não estava prevista, com o governo federal. É isso?

[*O secretário Mauro Mariani manifesta-se fora do microfone: "Segundo a senadora aqui…(inaudível).*"]

Está-se buscando uma parceria, porque antes, no projeto inicial, não estava prevista essa parceria, e isso tem que entrar no Plano Nacional de Viação. E os projetos desses dois acessos já estão prontos, DNIT?

[*O senhor João José dos Santos manifesta-se fora do microfone: "Os dois projetos foram entregues…(inaudível)"*]

Já estão prontos, com orçamento e tudo. Então há condições de trabalharmos com a Frente Parlamentar Catarinense para que vá viabilizando a questão dos acessos, a fim de que neste ano seja colocada no Orçamento para ser viabilizada no ano que vem. Enquanto isso, vão fazendo o terminal para que no ano que vem a nossa luta com o Fórum seja pelo balizamento. Neste ano a nossa luta com o Fórum são os acessos, no ano que vem é o balizamento, para em 2009 estarem construídos a pista, o terminal e aí entra o balizamento.

(*O senhor secretário Mauro Mariani manifesta-se fora do microfone: "O balizamento, vamos buscar com o Ministério da Defesa."*)

Pois é! É importante a gente ter isso claro, porque se colocarmos esse cronograma em ordem, na melhor das hipóteses, pelo que estou vendo aqui, na metade de 2009 teríamos os dois aeroportos funcionando. É a nossa expectativa e não dá para sermos mais realistas do que a realidade. Então é importante a gente estabelecer cronogramas, e penso que a Comissão de Transportes - temos que decidir entre nós a fim de que possamos ajudar - deve ser a comissão que vai acompanhar esse processo.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - É quem tem competência.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - E vamos também solicitar ao governo do Estado que mantenha esses encaminhamentos e troque informação para poder agilizar esse processo junto com a bancada federal.

Então o cronograma que eu queria propor para a gente pactuar aqui é o seguinte: o projeto de Jaguaruna concluído em outubro de 2007; o projeto de Correia Pinto concluído em dezembro de 2007; os projetos dos acessos, segundo as informações, estão prontos para serem reivindicados e colocados no PNV e, após isso, colocar recursos no Orçamento da União deste ano para o ano que vem, nem que sejam emendas; para os terminais, o secretário assume aqui o compromisso de fazer as licitações no começo do ano - então na melhor das hipóteses começam na metade do ano para, até o fim do ano, estarem prontos, porque são construções rápidas, pré-fabricadas, não são construções sofisticadas; e para o balizamento, também paralelamente, ou em outras fontes, ou no próprio Orçamento do ano que vem, para em 2009 termos esses recursos (sinalização, aparelhos, etc.)

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Presidente, posso...

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Pois não, deputado Joares.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Quer dizer que os projetos de Jaguaruna não estão prontos ainda?

(*O deputado Décio Góes manifesta-se fora do microfone. Inaudível.*)

(*O secretário Mauro Mariani manifesta-se fora do microfone: "Praticamente pronto."*)

Mas só dizer que vai concluir o projeto em outubro não é o suficiente; acho que temos que ser mais pragmáticos aqui. A gente já tem que saber que vai ser entregue e ser lançada a licitação, porque aí vamos ter uma coisa concreta. Porque senão entrega o projeto... Olha, já está terminando o ano de 2007, então é concluir o projeto e lançar a licitação. Eu acho que isso temos que pactuar, porque senão eu não sei o que vou dizer na entrevista que terei daqui a pouco, já que a gente está o ano todo dizendo a mesma coisa. Eu posso dizer: olha, a audiência foi muito boa, acertamos que até outubro o projeto está pronto. Mas aí alguém pode dizer que como hoje é dia 1º, então estará pronto no dia 2 ou no dia 30? Aprontou o projeto, concluiu o projeto, vai ser feito o quê? O projeto é bonito, vão apresentar de novo, mas e daí, guarda o projeto de novo? Não! Então é concluir e lançar o edital, caso contrário vamos continuar falando, falando, falando e nada acontece.

Então eu gostaria de propor que a gente acordasse: conclui, marca a data de licitação - e já quero propor uma nova reunião da Comissão para o dia seguinte ao lançamento do edital... Aí, sim, podemos dizer que estamos vindo com uma resposta concreta (está aqui o edital, está na praça, e vamos torcer que tenha sido bem elaborado, porque às vezes acontecem alguns erros nos editais que a gente não admite, até parece que são erros propositais). Não é o caso aqui, mas para evitar vamos elaborar bem esse edital para não ser muito questionado, como esses da SC Parcerias.

Vou citar um exemplo rápido para que a gente tenha cuidado. O deputado Mauro Mariani não era o secretário, mas no caso da Via Rápida de Criciúma e no caso da Via Expressa Sul, fizeram os editais, foram lá no período eleitoral e lançaram os editais. Foi uma festa! O da Via Rápida de Criciúma deu mil pessoas no Mambituba, foi uma festança sem tamanho. Aí em abril deste ano descobriram que o edital não tinha nenhuma consistência legal, que não tinham como consertar o edital. O que o presidente da SC Parcerias fez? Ele anulou por ser um edital, como diria aquele ex-ministro, "inconsertável".

O edital da Interpraias também, fizeram oito comícios para levar a cópia do edital da Interpraias durante a eleição do ano passado. Teve até deputado daqui que foi bem votado, que fez mais ou menos oito comícios, com assassinato de vacas, churrascada, foguete. E em abril deste ano anularam o edital porque não tinha correção, não tinha como corrigir.

Então tudo isso pode ser uma estratégia para ganhar tempo. Aí depois dizem: "Ah, mas não dá, a gente queria fazer, mas há problemas." Aí tem que começar tudo de novo e com isso o tempo vai passando. É mais um dia, é mais um mês, é mais um ano, é mais uma eleição que chega e é mais uma vaca assassinada, mais uma festa, mas nada da obra!

Então vamos ter cuidado. Vamos marcar a data, vamos dar uma olhadinha no edital antes para ver se está bem feitinho e vamos ficar torcendo para que não sofra muito questionamento a fim de vermos a obra acontecer, porque senão passa o tempo, a gente vai cansando de tanto falar e as coisas não acontecem concretamente.

Então é isso o que eu proponho, presidente.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Está certo, deputado Joares.

Com a palavra o ex-deputado Sérgio Godinho, empresário lageano e hoje presidente da Comissão Pró-Aeroporto do Planalto Serrano.

O SR. SÉRGIO GODINHO - Eu queria saudar aqui o presidente da Comissão, deputado Reno Caramori; os deputados Décio Góes e Joares Ponticelli; o secretário Mauro Mariani; o diretor do DNIT, João José; o doutor Nazareno Wolff; o prefeito de Correia Pinto; o presidente da Amures; o doutor Wagner, que é ex-comandante da Varig, hoje aposentado; a secretária de Educação, que será empossada hoje; o Dilney; enfim, saudamos todos os participantes desta audiência pública.

Eu queria dizer, senhores deputados, senhoras e senhores, que nós vivemos hoje na região serrana um momento muito importante. Nós vivemos, por exemplo, a concretização da BR-282, cuja inauguração já está prevista para maio de 2008 - e a gente acredita nisso em função da aceleração das obras e dos recursos lá alocados; tivemos agora um ganho muito importante para a região, reputado Reno, que foi uma escola do Cefet, que realizará um sonho de toda a sociedade, que é a qualificação profissional; e agora temos a questão do aeroporto, objeto desta audiência.

Então, tudo isso tem sido para nós motivo de alegria, porque estávamos abandonados há muito tempo, mas agora vemos as coisas acontecendo, possibilitando o crescimento da região.

Nós estivemos aqui na Assembléia e depois, quando saí, eu assumi um compromisso com o prefeito, sem vencimento algum, de fazer parte de uma comissão para que a gente pudesse participar ativamente. E temos participado e hoje vemos o aeroporto pronto na maior parte da infra-estrutura.

Então eu faço aqui apenas o registro da felicidade da região serrana em ter essas três obras magníficas: a escola técnica, a rodovia e o aeroporto. Virão outros pleitos no decorrer do período, mas esses três acontecimentos, no momento, para nós são muito importantes.

Já estamos trabalhando em outras frentes para trazer empresas para a região, assim gerando emprego e renda, mas baseados nesses dois pontos: temos uma escola técnica e temos um aeroporto. Então eu faço um apelo aqui ao deputado Mauro Mariani, um apelo a esta Comissão, para que a gente possa, realmente, logo, logo, estar inaugurando essa obra que, como todos que me antecederam já falaram, é de alta relevância.

Obrigado. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Obrigado, Godinho.

Nós queremos registrar a presença do nosso amigo Marcelo Zanoni, que representa aqui a Associação Comercial de Garopaba. Obrigado, Marcelo.

Passamos, agora, a palavra ao prefeito de Correia Pinto, Cláudio Roberto Ziliotto.

O SR. PREFEITO CLÁUDIO ROBERTO ZILIOTTO (Correia Pinto/SC) - Eu saúdo V.Exa., deputado Reno Caramori, todas as autoridades e os demais presentes a esta audiência.

Correia Pinto está aqui presente com a serra catarinense, agradecendo pelo empenho de todos. Eu, realmente, só quero agradecer, porque a obra está saindo - ela é um pouco morosa, mas nós, que somos prefeito, sabemos que existem os entraves burocráticos. Mas queremos aqui agradecer o empenho de todos pela continuidade dessa obra, porque temos certeza que sem ela a nossa serra catarinense não se desenvolve. E isso tem sido muito questionado pelos nossos empresários que querem se instalar na serra.

Correia Pinto tem crescido, e V.Exa. que passa por lá seguido sabe disso, mas esse crescimento não é só de Correia Pinto. O aeroporto é da serra catarinense, nós lutamos por ele e precisamos que essa obra seja concluída. E temos certeza que isso se concretizará, pois acreditamos no secretário Mariani, confiamos nele, confiamos no governo do Estado e confiamos no governo federal.

Ao concluir, quero agradecer ao deputado Décio e ao deputado Ponticelli, que subscreveram o pedido para que esta audiência pública fosse realizada.

Muito obrigado a todos. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Prefeito, eu vou lhe fazer uma pergunta: o acesso inicia onde é hoje a estradinha?

O SR. PREFEITO CLÁUDIO ROBERTO ZILIOTTO (Correia Pinto/SC) - Não, mais acima, próximo ao cemitério.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Já entendeu qual é a minha preocupação, não é?

O SR. PREFEITO CLÁUDIO ROBERTO ZILIOTTO (Correia Pinto/SC) - Sim, sim, mas é mais acima.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Lá tem uma bica d'água que eu conheci em 1960.

O SR. PREFEITO CLÁUDIO ROBERTO ZILIOTTO (Correia Pinto/SC) - Água sulfurosa.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - E até hoje eu tomo daquela água, água sulfurosa. Então essa água não sofrerá prejuízo nenhum, não é, prefeito?

O SR. PREFEITO CLÁUDIO ROBERTO ZILIOTTO (Correia Pinto/SC) - Não! Inclusive nós temos um terminal ali, vai ser construída uma cacimba ali na frente, vai ficar muito bonito, e o senhor poderá continuar pegando água lá.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Tem que ser colocada uma plaquinha lá: "Favor fechar a torneira".

O SR. PREFEITO CLÁUDIO ROBERTO ZILIOTTO (Correia Pinto/SC) - Isso. (*Risos*.)

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Muito obrigado, prefeito.

Com a palavra o Murilo Bortoluzzi, da Associação Empresarial de Tubarão (Acit).

O SR. MURILO BORTOLUZZI - Somos da Associação Empresarial de Tubarão e também fazemos a coordenação do projeto Aeroporto Regional Sul na região da Amurel. Sou empresário e acompanho o projeto de longa data, desde o início, até mesmo antes de ele ser identificado como sendo no município de Jaguaruna.

Então a gente ficou muito satisfeito com tudo o que já foi dito aqui, com o nosso procurador colocando, com clareza, aquele exemplo de que o desenvolvimento vem com muita dificuldade quando não se tem a infra-estrutura adequada. E hoje a própria mídia brasileira só fala nisso, ou seja, que o Brasil não cresce porque está faltando infra-estrutura, ele tem essa deficiência. Então está muito clara essa ordem da sociedade brasileira, e eu faço aqui a voz da sociedade, pois somos representantes da sociedade organizada.

Ficamos muito contentes com essa mobilização da Assembléia, deputado Reno, e com a participação de todos os envolvidos, do setor executivo, em resolver essa questão. O secretário Mauro Mariani foi muito claro na sua posição ao dizer que quer resolver a coisa o quanto antes, e isso nunca nos deixou dúvida. Da mesma forma o governo federal, que também participa de forma significativa, está mostrando toda a boa vontade e todo o interesse em dar a sua contribuição. Todos sabem que tempo é dinheiro, e quanto mais demorar para termos essa infra-estrutura, mais nós todos vamos perder, o Estado, o sul do Brasil, todos nós.

Temos aí um cronograma das obras e a gente, que está no sul, gostaria de ter a licitação ainda este ano, já que os projetos estão sendo terminados (não estão prontos, mas a gente sabe que estão terminando, é questão de entrega do documento). É importante isso, até para que não passemos este ano de 2007 em branco e também porque a gente vê que cada mês que passa é um prejuízo grande para todos.

Então seria bom um esforço conjunto para que pudéssemos ter a realização da licitação dessa obra, pelo menos essa que o projeto já está sendo entregue agora, que é o de Jaguaruna - e se possível as obras - agora no ano de 2007. Esse seria o nosso desejo, a nossa vontade, até porque vemos condições disso acontecer.

O meu muito-obrigado e contem conosco.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Obrigado, Bortoluzzi.

Passamos a palavra ao nosso amigo Evaldo Ávila da Silva, presidente da Associação Comercial, Industrial e Rural de Jaguaruna (Acirj), representando a prefeitura de Jaguaruna.

O SR. EVALDO ÁVILA DA SILVA - Eu saúdo o meu caro amigo Reno Caramori, que está sempre lá no sul, nas nossas reuniões do Conselho Político Empresarial da Acit, dando-nos o prazer da sua presença, e saúdo todos os nossos amigos.

Eu só quero dizer, em nome do prefeito Marcos Tibúrcio, que realmente estamos aguardando muito essa obra, que praticamente será uma das formas de reversão do sul. E quero só dizer que há três ou quatro domingos uma reportagem do Diário Catarinense mostrou que o nosso consumo específico de energia elétrica do sul do Estado está na ordem de 3% ao ano, deputado Décio Góes, contra 7% do norte do Estado, 5% de Florianópolis e 7% do oeste. Não queimamos carvão, porque vamos queimar possivelmente gás natural ainda por falta de energia elétrica. E o gás natural, segundo os especialistas internacionais, é vinte vezes mais poluente que o carvão. É só querer ver o metano em relação ao dióxido de carbono. Só quero deixar isso registrado, porque possivelmente esse assunto, futuramente, ainda virá à tona com mais evidência.

Agradeço pelo esforço de todos aqui para a conclusão desses aeroportos, e também ao deputado Mauro Mariani, que sempre tem nos recebido com muita cortesia aqui em Florianópolis.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Obrigado, Evaldo.

Com a palavra a senhora Mariza Costa Walter, vereadora de Rio Rufino.

A SRA. VEREADORA MARIZA COSTA WALTER (Rio Rufino/SC) - Bom-dia a todos. Quero cumprimentar o deputado Reno, que preside essa mesa, o Décio, o doutor Nazareno, o doutor Mauro Mariani, o Onofre, nosso deputado, e todos os demais presentes.

Nós, da Uveres, só temos a agradecer por vocês estarem realizando esta audiência, deixando claro para nós, da região serrana e de Jaguaruna, como estão tramitando esses projetos, pois são várias as perguntas que nos fazem todos os dias e nós acabamos, como disse o deputado Ponticelli, sem saber o que responder Assim ficamos informados e isso é importante, por isso continuem fazendo essas audiências para que o povo participe e veja como os projetos estão tramitando.

Quero parabenizar também o deputado Reno pela ajuda e aproveitando o gancho do biodiesel, quero dizer que a serra catarinense já está começando a se agilizar com o girassol - acho que esse trâmite tem que ocorrer aos pouquinhos.

Queria também deixar o abraço do doutor Roberto Amaral, que é o presidente da Acil, que não pôde vir e me pediu que transmitisse a todos vocês que ele é parceiro, pois realmente a região precisa do aeroporto para o seu desenvolvimento. Como já disse o nosso prefeito Ziliotto, o importante é que a nossa região cresça.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Obrigado, Mariza. Sabemos que o Roberto Amaral é um lutador daquela região, nós o conhecemos há muito tempo, tanto que já branqueou até a barba. (*Risos.*)

Também queremos registrar a presença do deputado Onofre Santo Agostini, que é membro da nossa Comissão de Transportes e Desenvolvimento Urbano.

Passo a palavra ao doutor Nazareno, que a solicitou novamente.

O SR. PROCURADOR NAZARENO JORGEALÉM WOLFF - Só para encerrar, presidente, gostaria primeiro de ressaltar que as atribuições constitucionais do membro do Ministério Público e dos parlamentares são muito parecidas. Os parlamentares, além da função de legislar, inclusive elaborar os orçamentos e destinar recursos, têm atribuições de fiscalizar as ações, principalmente dos executores. Da mesma forma, nós temos a missão de zelar pela legalidade e também pelo acesso da população aos serviços públicos - tanto verificar a correta aplicação dos recursos públicos como zelar pelo acesso. E nós, na região que compreende os vinte municípios e pelos quais eu sou responsável, não temos o serviço público de transporte aéreo.

O que eu quero deixar aqui como palavra final é o seguinte: o nosso secretário Mariani fica sempre irritado quando a gente fala dessas questões dizendo que o governo do Estado não tem vontade. Na verdade não é isso! A gente não tem dúvidas que o governo do Estado tem vontade, só que uma das nossas missões, secretário, é justamente cobrar das autoridades. E não tenha dúvida o senhor que enquanto não tivermos aeroporto em Lages, estaremos sempre alfinetando o secretário. O que mais gostaríamos é que realmente o senhor e o governador fossem lá inaugurar o aeroporto e levassem, inclusive, os méritos eleitorais por isso. Mas a verdade é que hoje nós temos uma pista abandonada.

Então, eu queria pedir que nós fizéssemos um esforço conjunto, a Assembléia, principalmente através da Comissão de Transportes... Eu até quero dizer, deputado Reno, que eu também atendo Caçador, bastante, e na verdade a gente vê que a capital de Caçador é Curitiba, porque quase todos os empresários que encontramos lá estão indo pegar avião em Curitiba. Nós queríamos era ter um aeroporto de verdade, com vôo regular, com aeronave de grande porte em Lages, para que Caçador pudesse se servir, porque é mais perto, menos perigoso e desenvolve a região.

Mas seria importante estabelecer esse cronograma de fiscalização, a Comissão de Transportes da Assembléia em parceria com o Ministério Público Federal em Lages, que, neste caso, ao contrário do que manifestou o deputado Edinho Bez, tem trabalhado para viabilizar a obra, porque é uma necessidade, e não para paralisar. Inclusive um dia o promotor estadual de Correia Pinto queria ajuizar uma ação para paralisar por causa do problema de uma nascente, uma questão com os (*ininteligível*) de terra naquele riacho que tem do lado de lá e mostrei a ele que, na verdade, ele estaria fazendo um desserviço à comunidade se embargasse a obra.

Mas é preciso estabelecermos um cronograma de fiscalização e tomarmos o compromisso do secretário Mariani para se esforçar e realmente agilizar. Até podemos dar algumas sugestões, secretário, por exemplo quem sabe desmembrar esse projeto - eu não sabia que o terminal de passageiros é responsabilidade exclusiva do governo - e fazer algumas coisas separadas: já fazer o terminal, se for possível, e o governo do Estado já licitar, para realmente não passar o ano de 2007 em branco.

Com relação à questão do acesso, também entendo que foi moroso o processo de protocolizar o projeto do acesso no DNIT e depois corrigir aquele trevo que era inadequado, mas já que será protocolizado na semana que vem, como disse o doutor DiIney, então temos que tentar agilizar e tomar o compromisso do DNIT para ver a possibilidade de liberação desses recursos. Podemos fazer caminhar os dois juntos, o de Jaguaruna e o de Correia Pinto, para que em 2007 saia alguma coisa de concreto, ainda que não venha a funcionar. Agora, para o ano de 2008 não podemos realmente deixar de fazer a inauguração e o início da operação desses aeroportos. É um absurdo deixarmos uma obra tanto tempo parada.

Podemos tomar o compromisso de todo mundo. O nosso é o de fiscalizar e cobrar, e o do Poder Executivo é o de realmente se empenhar para fazer com que as coisas aconteçam. Era isso que eu gostaria.

Eu agradeço.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Obrigado, doutor Nazareno.

O deputado Décio Góes, um dos proponentes, solicita entrarmos num acordo para o encaminhamento.

Com a palavra o deputado Décio Góes.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Acho que ficaram esclarecidas algumas questões e dá para produzir esse cronograma. Sou arquiteto e sei que a partir do projeto é preciso uns 60 dias para montar o edital e depois lançar. Então, tem prazos que não adianta, a realidade nos força esperar algum tempo.

Para adiantar, secretário, o projeto do acesso de Jaguaruna foi recebido pelo DNIT, encaminhado ao DNIT nacional, que mandou de volta solicitando um estudo técnico, o Estudos de Viabilidade Técnico-Econômica (EVTE) - e esse estudo demanda mais um contrato, mais um prazo, mais uma situação.

Como o senhor falou que quarta-feira irá a Brasília, eu queria propor que alguém da Comissão o acompanhasse, para ir ao DNIT levar o projeto inicial do aeroporto regional, que já tem todo um conjunto de estudos, e forçar, pedir, implorar ao DNIT para aceitar o projeto inicial como o próprio Estudos de Viabilidade Técnico-Econômica. Ele provou a necessidade de ter no sul um projeto. No lugar da licitação, a gente tentar fazer o DNIT aceitar aquele projeto inicial que mostra a viabilidade econômica do aeroporto sul no caso, levar uma cópia no DNIT para tentar convencê-lo de que não precisa ter um novo Estudos de Viabilidade Técnico-Econômica.

Por outro lado, parece-me que o projeto de Correia Pinto esta semana é que vai ser protocolado no DNIT. Daí vai a Brasília e se não for junto o projeto inicial, vai voltar pedindo Estudos de Viabilidade Técnico-Econômica.

(Manifestação fora do microfone inaudível.)

O SR. DILNEY CHAVES CABRAL NETO - Deputado, o projeto de Correia Pinto já foi protocolado, a primeira vez em fevereiro e depois em abril. O que foi pedido pelo DNIT é que se fizesse uma correção na rótula de acesso. Essa correção foi feita, foi reorçada dentro dos custos atuais - isso é só encaminhamento. Já foi encaminhado para o DNIT regional, lá em Lages, o engenheiro Gervásio já aprovou, então está tudo certo. É simplesmente um encaminhamento, e acoplar aquele projeto ao projeto original, só isso.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Tem estudos de viabilidade?!

O SR. DILNEY CHAVES CABRAL NETO - Eu acredito no seguinte: Aeroporto existe sem acesso? Não! Não se pode chegar ao aeroporto sem acesso. Então, o próprio...

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Então, porque pediram aqui ...

O SR. DILNEY CHAVES CABRAL NETO - Porque esse é um procedimento legal, o João José sabe disso.

Foi um decreto presidencial de dezembro de 2005 que instituiu os Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental em todos os empreendimentos que o DNIT venha a executar. Certo? Só que nós estamos tratando, hoje, de uma exceção. Não é de um projeto comum, corriqueiro, que vai se fazer um acesso, vai se ligar... Não, não é isso aí. A viabilidade do acesso rodoviário para os dois aeroportos é o próprio empreendimento. Não existe dúvida ou questionamento a respeito disso. Então, a viabilidade técnica econômica e ambiental está posta, é o aeroporto - e precisamos de um acesso rodoviário para chegar nele.

Então, é um procedimento exigido hoje pelo DNIT e que a gente tem que cumprir. Mas o que podemos, como já foi falado e vamos fazer, é tentar ir lá envidar esforços. Para fazer esses dois estudos vamos ter que pagar R$ 150 mil, dinheiro do Estado - sendo que a viabilidade está posta, que é a obra. Nós temos que ir lá conjuntamente e fazer um esforço para que o DNIT passe por cima desse procedimento. Não, lógico, burlando a legislação nem nada, mas que aceite o estudo de viabilidade do empreendimento como estudo de viabilidade para o acesso, que é um conjunto. Certo?

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - É o que estou propondo, que possamos ir junto e tentar isso. Porque, na verdade, por enquanto há essa pedra no caminho e a gente precisa afastá-la. Essa é a realidade.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Com a palavra o engenheiro João José dos Santos, superintendente regional do DNIT no Estado de Santa Catarina.

O SR. JOÃO JOSÉ DOS SANTOS - Deputado Reno, é mais para também ter uma posição do DNIT, porque tem sido muito cobrado recentemente, eis que todas as obras estão passando pelo nosso órgão e evidentemente as dificuldades são grandes. Imaginem, em nível de Brasil se encontrou no DNIT o porta-voz para salvar determinadas obras ou a maioria delas que tenham conotação rodoviária principalmente.

Na realidade, só para esclarecer bem, no dia 5 de abril, em Brasília, foi montado o primeiro processo, que foi o de Jaguaruna, e o outro em 12 de junho, que é o aeroporto regional-sul de Jaguaruna. Parece-me que o deputado-secretário Mauro Mariani e a equipe, com o governador, fizerem uma visita a Brasília, que deu início à motivação desses processos.

Depois que o DNIT em Brasília analisou esses processos, no dia 25 de junho, ele nos emitiu esse ofício solicitando então a inclusão no Plano Nacional de Viação (PNV), como é conhecido. Isso é uma determinação que surgiu dentro do Ministério do Planejamento e também dos órgãos de controle, porque evidentemente como muitas obras hoje estão sendo executadas pelo DNIT, e a demanda reprimida é muito grande - isso eu já falei aqui, estamos 20 anos, 30 anos atrasados em termos de infra-estrutura no País e também em Santa Catarina -, o Tribunal de Contas da União, o Ministério do Planejamento, a Casa Civil entenderam: Oh, realmente nós temos que ter uma salvaguarda de ter estudos que demonstrem a importância dessa obra.

Como isso é uma questão legal, Dilney, quando chega no DNIT (evidentemente imagina a demanda que o DNIT tem hoje, tanto em nível nacional quanto aqui), por não estar incluído no Plano Nacional de Viação, qual a primeira demanda que se pede? Cumpra-se a lei, peça-se o EVTEA (Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental). De repente até para ganharmos tempo também, porque a gente não dá conta das necessidades que todos os municípios têm de colocar as rodovias existentes hoje no País e em Santa Catarina, rodovias federais, adequadas ao desenvolvimento, já que todas as rodovias têm 30 anos e nunca passaram por uma adequação, uma ampliação, duplicação, e hoje todas precisam com certeza.

Então, concordo com essa visita que o secretário deve fazer quarta-feira. Acho que a Assembléia Legislativa, o secretário Mauro Mariani poderia articular também em Brasília, como o deputado Edinho e a senadora Ideli, que estavam aqui, o deputado Décio e outros deputados poderiam acompanhá-lo nessa audiência com o Ministro dos Transportes. Evidentemente ele chamaria a direção de Planejamento e Pesquisa e diria... Ah, e o Dilney embasaria tecnicamente, porque já há um pré-estudo de viabilidade. Evidentemente que é aquela discussão: se tem um aeroporto, tem que ter acesso. Já começa por aí.

Então, embora nós todos (*ininteligível*) um pouco desse atraso, mas pudéssemos viabilizar rapidamente. Dispensaria o EVTE, por um trabalho que talvez a própria secretaria (e a gente pode dar os subsídios técnicos para vocês ali) faria, sem precisar contratar uma licitação desse porte. Embora eu ache que a obra em si só vai começar em 2008, não tenho dúvidas, porque até para locação de recursos, hoje não há nenhuma rubrica orçamentária em Santa Catarina para construção de acesso.

O Fórum Parlamentar já colocaria a emenda no próximo ano, ou uma rubrica que seja pequena, depois o governo tem a opção de ampliá-la, para a construção de acesso ao aeroporto de Jaguaruna, construção de acesso a rodovias federais do aeroporto de Correia Pinto - e licite-se obra pelo DNIT ou faça-se convênio com o Estado, para que a obra comece efetivamente em 2008.

Então, não vejo nenhum problema em se fazer esse trabalho em conjunto e dispensar, porque tem um custo esse EVTE. Para a 282 tivemos que fazer um pequeno EVTE para contemplar o reinício das obras, a BR-470 e a 280. Houve também uma menção para as obras do PAC, que fosse dispensado o EVTEA para que as obras tivessem mais agilidade. Isso também está sendo discutido no Tribunal de Contas da União e no Ministério do Planejamento - e de repente, nessa brecha aí, possa contemplar os acessos aos aeroportos.

Para deixar claro, o DNIT também foi, digamos assim, provocado recentemente. Não era uma obra que estávamos esperando. Pensávamos até que isso já fazia parte de todo o complexo do aeroporto. A primeira provocação foi de aprovação do projeto. Na BR-116 foi projetado um pequeno trevo, e solicitamos que o fizessem adaptado à situação futura, porque terá muito movimento ali. Isso foi agora executado. Então, na parte de projetos já estamos praticamente definidos.

Como encaminhamento, faça o projeto! Parece-me que os dois estão prontos, não é Dilney? (*ininteligível*), que são mais rigorosos, visto que é um acesso com capacidade maior, tanto de suporte como de acostamento. Faz-se o projeto, o DNIT aprova o projeto técnico, coloca-o no PNV (Plano Nacional de Viação), e se não precisar o EVTE já está aprovado para licitar a obra. Esse é o caminho.

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Registro a presença do senhor Pedro Kuzniecow, presidente da Associação Empresarial de Imbituba, portador de um documento encaminhado a nós pelo Jeziel Pamato de Souza, administrador do porto de Imbituba, no qual solicita a inclusão, no PAC, da drenagem daquele porto. Isso nós vamos deliberar na próxima reunião da Comissão de Transporte, na qual faremos o encaminhamento legal e enviaremos para os órgãos competentes, para garantir.

Para termos uma rápida ilustração, esse porto já está contemplado como habilitado para receber os reparos necessários, que é a dragagem, o desassoreamento do berço atracadouro. Esse porto é importantíssimo para Santa Catarina e para o Brasil. Por isso, vamos nos empenhar, Pedro. Pode levar a nossa confirmação de que, tenho certeza, será aprovado na Comissão de Transporte pelos seus pares, e faremos o encaminhamento de acordo com o Regimento Interno.

Obrigado por ser o porta-voz, Pedro. Eu sei que se preocupa muito com aquele porto, e com toda razão, pois ele é muito importante, repito, não só para a região sul, mas para Santa Catarina, tendo em vista o gargalo dos demais portos, pelo acúmulo na importação e exportação, e pelas situações que todos nós conhecemos. O porto de Imbituba, fazendo essa correção, será o porto não alternativo, mas prioritário. As obras da recuperação do molhe, segundo o Pedro, estão andando normalmente dentro do cronograma previamente acertado.

Muito obrigado, Pedro.

Concedo a palavra ao secretário Mauro Mariani.

O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO MAURO MARIANI (SC) - Agradeço a oportunidade que a Assembléia Legislativa, que esta comissão nos propiciou para estarmos aqui discutindo esse assunto, desses dois aeroportos importantes. Ficou evidenciado aqui o interesse de todos na conclusão dessas obras o mais rápido possível.

A minha missão aqui é deixar claro o desejo e as ações do governo do Estado no sentido da conclusão. O governo do Estado não pode ser acusado de ser o responsável pelo atraso, vamos dizer assim, nas obras. Isso ficou claro, da parte do governo do Estado, que estava na nossa programação a conclusão dos projetos este ano. Deputado Décio, vamos tentar lançar o edital de Jaguaruna, que já teremos o projeto nos próximos dias, ainda este ano, Dilney, para que no ano que vem possamos já (*palmas*) entrar em janeiro, em fevereiro, quando começa o Orçamento do Estado, com as obras em andamento.

A questão de Correia Pinto, é aguardar a conclusão dos projetos, que a empresa nos sinalizou no final do ano. Tão logo tenhamos os projetos, doutor Nazareno, também já colocaremos a licitação do terminal, que é parte do governo do Estado - já podemos lançar esse edital, pelo menos do terminal. Enquanto isso, vamos trabalhando na busca dos recursos de balizamento, de equipamentos de auxílio a vôo.

Na quarta-feira estarei com o ministro Jobim, que com certeza vai ser solidário a esses dois pleitos nossos. Até porque as declarações dele na imprensa têm deixado claro que ele vai priorizar aeroportos regionais. Então, acho que vamos num bom momento a Brasília, deputado Reno. E claro, contar com o apoio da nossa bancada federal, da nossa bancada estadual aqui - e tenho certeza que o governo federal também vai participar, especialmente nessas obras do acesso.

Em 2008, com certeza iniciaremos as nossas obras, é bom deixar isso claro. Só é possível iniciar essa obra em 2008, porque temos que prever recurso no Orçamento e tal. E temos que trabalhar, todos, deputado Décio e deputado Reno, com a perspectiva de no primeiro semestre de 2009 estarmos inaugurando todo o complexo aeroportuário de Jaguaruna e de Correia Pinto, para operar os vôos, que é o que todos precisam.

De parte do governo do Estado é isso. Não há dificuldade nenhuma em cumprirmos o que se estabeleceu aqui, já que isso fazia parte do cronograma da Secretaria de Infra-Estrutura. Não tem problema nenhum.

Quero agradecer novamente a possibilidade de estar aqui, e colocar a Secretaria de Infra-Estrutura à disposição, tanto da Assembléia Legislativa, quanto das comunidades do sul do Estado e do planalto serrano.

Obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (deputado Reno Caramori) - Obrigado, secretário.

Acordado os procedimentos futuros, queremos registrar aqui que a Comissão de Transporte e Desenvolvimento Urbano é composta por sete deputados, que farão o acompanhamento conforme o combinado, junto com a bancada federal, com o Fórum Parlamentar Catarinense, que é composto pela Câmara e pelo Senado. E ficaremos aqui, junto com o secretário Mariani, acompanhando todo o processo.

Quero dizer aos meus amigos que fazem parte do Conselho Empresarial do sul do Estado, que alguém fez um comentário que estava com medo que eu levasse verbas para o aeroporto de Caçador. Não, não há necessidade, o aeroporto de Caçador está pronto. A estação de passageiro condiz com a realidade, ela é acanhada, mas está em perfeitas condições.

Vamos lutar para que o aeroporto de Correia Pinto e o de Jaguaruna se tornem uma realidade. O de Caçador não tem problema, não é o regional, é o local - se bem que hoje é o regional, porque é o único da região que tem perfeitas condições, além de Chapecó, para pouso a qualquer hora do dia e da noite. Mas não vou tentar desviar recurso, sob hipótese alguma, para o aeroporto de Caçador.

Em Caçador fui denunciado como muito interessado pelo porto de Imbituba, desprezando as *(ininteligível)* de Caçador, que também entendam que o porto de Imbituba é muito mais importante para Caçador do que o próprio aeroporto daquela cidade para ela mesma. É importante que se registre isso.

A Comissão de Transporte atende, pela sua obrigação, pela sua conformação, pelas suas atribuições, com todos os senhores deputados. Vamos lutar por tudo aquilo que diz respeito ao Estado de Santa Catarina, e não cada deputado brigar pela sua região, em absoluto. O deputado Mariani conhece muito bem como funciona, como o deputado Edinho, que já foi presidente, sabe que a Comissão de Transporte é uma comissão de grande responsabilidade, que aí são vidas, é estrada, é porto, é aeroporto, é ferrovia - e optamos por isso.

Quero agradecer a presença dos senhores e das senhoras e dizer que a nossa Comissão vai lutar. O deputado Góes e o deputado Joares foram os propositores desta importante reunião, tenho a mesma preocupação que os demais deputados e por isso a insistência no encaminhamento e na realização.

Procurador Nazareno, mais uma vez agradeço a sua presença, que foi muito importante, sabemos da sua preocupação e da sua responsabilidade. Também agradecemos mais uma vez a presença de todos, e damos por encerrada esta audiência pública.

DEPUTADO RENO CARAMORI
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO

*** X X X ***

ATA DA PROCURADORIA

Fábio de Magalhães Furlan - Procurador Presidente
Raquel Bittencourt Tiscoski - Secretária

ATA DA 1624ª SESSÃO ORDINÁRIA

Aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e sete, às quatorze horas, sob a presidência do procurador-geral Fábio de Magalhães Furlan, reuniu-se o colegiado da Procuradoria Jurídica da Assembléia Legislativa para deliberar sobre os assuntos constantes da pauta da 1624ª sessão ordinária. Presentes os consultores Anselmo Inácio Klein, Maria Margarida Bittencourt Ramos, Luiz Alberto Seccon, Paulo Henrique Rocha Faria Júnior, José Buzzi, Nazarildo Tancredo Knabben, Sérgio Augusto Machado e José Carlos da Silveira. Aprovada a ata da sessão anterior, iniciaram-se os trabalhos propriamente ditos. O Procurador-geral deu conhecimento ao colegiado de que o Processo nº 2.234/06 teve seus autos reconstituídos e que o mesmo seguirá seu trâmite normal, com a remessa das alternativas solicitadas pela douta Mesa (Ata nº 20/2007). 1) Em regime de vista processo s/nº - Consulta - 17/04/07, Interessado: Diretor de Recursos Humanos "possibilidade de pagamento de cursos, seminários, congressos para servidores comissionados, terceirizados e servidores de outros órgãos à disposição deste Poder", relator Dr. José Carlos da Silveira, aprovado por maioria voto vista exarado pelo Dr. José Buzzi. 2) Relatoria do Dr. Anselmo Inácio Klein, aprovados pareceres, por unanimidade, aos processos: 2104/07, de Eliane Regina Correa de Matos; 2105/07, de José Buzzi; Consulta - Of. CL nº 438/07/27ªPJC de 23/10/07, Interessado: Diretor Geral da ALESC "informações funcionais do Senhor Antônio Eduardo Ghizzo; Informações nº 0861/07 de 30/10/07, Interessado: Diretor de Recursos Humanos "reconsideração do despacho exarado no processo nº 1785/07 - pagamento de férias de 1993. Continuando o relator deu conhecimento ao parecer exarado ao MEMO nº 0866/07 de 22/10/07 na ADI nº 2007.047010-5/0000-00, da Capital. 3) Relatoria da Drª. Maria Margarida Bittencourt Ramos, aprovados pareceres, por unanimidade, aos processos: 1965/07, de Márcia Gonzaga de Oliveira; 2020/07, de Darci Costa; 2007/07, de Cleusa Botelho Crippa; 2075/07, de Jandira Maria Ceppo; 1831/07, de Ronedy de Bonna Piva; Consulta - Of. CL nº. 538/07 de 19/10/07, Interessada: Coordenadoria de Licitações "convênio SENAC/SC e ALESC" e Consulta - Of. CL nº. 639/07 de 23/10/07, Interessada: Coordenadoria de Licitações "termo aditivo ao contrato, celebrado com a empresa - COTRANS Veículos Ltda.". A relatora também deu conhecimento ao parecer exarado ao MEMO nº 0868/07 de 22/10/07 na ADI nº 2007.045233-4/0000-00. 4) Relatoria do Dr. Luiz Alberto Seccon, aprovado parecer por unanimidade pelo indeferimento ao processo 1888/07, de Nelise Regina de Souza. Do mesmo relator aprovados pareceres, por unanimidade aos processos: 1854/07, de Marly Jacques; 1906/07, de Eudes José Mazzola; 1907/07, de José Carlos Bresciani; Consulta 0- Of. nº 047/07, de 08/10/07, Interessada: Coordenadora Da Biblioteca "descarte dos Diários da Justiça da União e Diário da Justiça de Santa Catarina e finalizando o relator deu conhecimento aos pareceres exarados: MEMO nº 0826/07 de 09/10/07 na ADI nº 2007.045271-2/0000-00, da Capital e MEMO nº 0864/07 de 22/10/07 na ADI nº 2007.047006-4/0000-00, da Capital. 5) Relatoria do Dr. Paulo Henrique Rocha Faria Junior, aprovados pareceres por unanimidade aos processos: 2060/07, de Juvenal Lino Machado e Consulta - Of. CL nº 579/07 de 16/10/07, Interessada: Coordenadoria de Licitações "aquisição de suprimentos para impressoras (cartuchos de toner e cilindros)". O Relator deu conhecimento ao parecer exarado ao MEMO nº 0866/07 de 22/10/07 na ADI nº 2007.044415-5/0000-00, da Capital. 6) Relatoria do Dr. José Buzzi, aprovado parecer por unanimidade ao Processo nº 0351/06, de Paulo Joel Bernhardt. 7) Relatoria do Dr. Nazarildo Tancredo Knabben, aprovados pareceres por unanimidade aos processos: 2084/07, de Paulo César de Bona Pamato; 2085/07, de Lenita Wendhausen Cavallazzi; 2106/07, de Luiz Henrique Belloni Faria e 2107/07, de Sérgio Rogério Furtado Arruda, com abstenção do voto do Dr. Paulo Henrique Rocha Faria Junior no processo 2106/07, pelo grau de parentesco. 8) Relatoria do Dr. Sérgio Augusto Machado, aprovados pareceres por unanimidade aos processos: 2051/07, de Maria Salete Voss Rosa; 2086/07, de Almicare José Zappelini; 2087/07, de Fernando Antônio Russi; 2103/07, de Wilmar Soares; Consulta - Of. CL nº 654/07 de 29/10/07, Interessada: Coordenadoria de Licitações "termo de cooperação técnica - Ministério Público, o que você tem haver com a corrupção?" e pelo arquivamento Consulta - Of. nº 314/07 de 10/08/07, Interessada: Diretora de Comunicação Social "utilização de Sistema Link de Telecomunicações Digital Banda C da ALESC para o Tribunal de Justiça, foro de Blumenau". 9) Relatoria do Dr. José Carlos da Silveira, aprovados pareceres por unanimidade aos processos: 2028/07, de Danilo Barcellos Coutinho; Consulta - Of. s/nº de 10/10/07, Interessado: Presidente da ALESC "requerimento do servidor inativo- Pedro Bittencourt Neto", com abstenção da Drª. Maria Margarida Bittencourt Ramos, pelo grau de parentesco e Consulta - Of. CL nº 651/07 de 26/10/07, Interessada: Coordenadoria de Licitações "edital para exame e aprovação - aquisição de carro elevador para deficiente físico". Esgotada a pauta e nada mais havendo a tratar, o senhor presidente deu por encerrada a sessão, convocando outra, ordinária, para o próximo dia sete (07) de novembro, à mesma hora e local. Eu, Raquel Bittencourt Tiscoski, Secretária, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada vai assinada pelo procurador geral e pelos consultores presentes. Sala das Sessões, em 31 de outubro de 2007.

*** X X X ***

ATAS DAS COMISSÕES PERMANENTES

ATA DA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE AGRICULTURA E POLÍTICA RURAL DA 5ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

Às dezoito horas do dia cinco de setembro do ano de dois mil e sete, reuniram-se na sala zero um de reuniões das Comissões Técnicas, a Comissão acima epigrafada, sob a Presidência do Deputado Moacir Sopelsa, presente os Deputados membros: Dirceu Dresch, Sargento Amauri Soares, e em substituição ao Deputado Marcos Vieira, o Deputado José Natal. Convidados os Senhores: Fábio Alexandre Pereira, Gerente de Mercado da Superintendência de Varejo do Banco do Brasil; Eduardo Forville da Delegacia Estadual do Ministério da Reforma Agrária - MDA; Ari Neumann e Vlademir Gazone, representando o Banco do Crédito Fundiário; Moacir Tonet Presidente do Conselho de Medicina Veterinária do Estado de Santa Catarina e representando o Deputado Jailson Lima o Senhor Tarcísio Kock. Aberto os trabalhos o Presidente colocou em aprovação a Ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por unanimidade. Seguindo leu dois Requerimentos: um do gerente do Desenvolvimento Econômico e Sustentável e Agricultura da Secretaria Regional de Rio do Sul, Salésio Nardelli e outro dos Vereadores do Município de Santa Terezinha, ambos solicitando uma Audiência Pública sobre Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), no Município de Rio do Sul. Foram aprovados por unanimidade, a Audiência será realizada na primeira quinzena de outubro. Dando seguimento fez leitura de mais dois Requerimentos: um do Secretário Municipal de Saúde de Joinville, Norival Silva, dirigido ao Deputado Dirceu Dresch e outro do Secretário Municipal Sérgio Luiz Ferrari, de Jaraguá do Sul, ambos solicitando Audiência Pública sobre o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA). O Deputado Dirceu Dresch comprometeu - se com a comunidade de Joinville em levar esta Audiência aquele Município. Foi aprovada a realização da Audiência para segunda quinzena de outubro em Joinville. A palavra foi cedida ao Presidente do Conselho de Medicina Veterinária Moacir Tonet, o mesmo convidou os Deputados para participarem do debate de abertura no Seminário de Medicina Veterinária no dia vinte e quatro de setembro do corrente ano, na cidade de Itajaí, e também colocar o nome da Comissão de Agricultura nos convites por eles formulados, foi aprovado por unanimidade. O Deputado Dirceu Dresch, solicitou ao Presidente da Comissão para convidar o Presidente da FECAM, a participar de uma das reuniões da Comissão para discutir sobre o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), foi aprovado por unanimidade. Foi cedida a palavra ao Senhor Fábio Alexandre Pereira para fazer esclarecimentos sobre o pronunciamento do Deputado Jailson Lima feito em Plenário no mês de agosto sobre a postura do Banco do Brasil em ralação à liberação do Crédito Fundiário. "Realmente, na época que o Deputado Jailson Lima fez o pronunciamento tínhamos problemas com falta de pessoal. O numero que era de setenta funcionários passou para vinte e sete, devido a uma reestruturação. Mas agora está tudo resolvido. Aquelas propostas paradas já foram liberadas". Disse que atualmente, as novas propostas estão seguindo para Curitiba e tem um prazo de quinze dias para análise do processo. "Essa centralização gerou o cuidado de solicitar que essas propostas passem pela Gerência Estadual para que não se perca o controle dos processos", concluiu. O Programa Nacional de Crédito Fundiário foi criado para facilitar o acesso à terra de trabalhadores sem terra, agricultores familiares e pequenos proprietários, contribuindo para ampliação e a consolidação da agricultura familiar. São dezessete anos para realizar o pagamento, sendo que o valor por beneficiário pode chegar até quarenta mil reais, com juros de três e seis e meio por cento ao ano. O Senhor Ari Neumann comentou que na safra dois mil e cinco dois mil e seis, foram feitos um mil novecentos e noventa e oito contratos, e em dois mil e seis dois mil e sete, um mil seiscentos e seis contratos, gerando em torno de cinqüenta e cinco milhões de reais. Disse que até o inicio de agosto, foram efetivados três mil quinhentos e noventa e três contratos, e de dois mil e quatro a dois mil e sete, um valor total de cento e quarenta e três milhões quinhentos e trinta mil reais. Um total de três mil seiscentos e quarenta e quatro famílias. O Senhor Fábio disse que existe no Site da Secretaria de Estado da Agricultura, um link na tela a esquerda que fala sobre o Crédito Fundiário, para consultar a situação das propostas que estão tramitando - essa mesma planilha pode ser disponibilizada semanalmente para a Comissão de Agricultura ter uma posição atualizada desses processos. O Senhor Ari Neumann disse que a Secretaria de Agricultura tem todas as informações sobre o Crédito Fundiário, por ser um Órgão Executor no Estado, considera que teve alguns problemas até agora, mas recentemente foram vencidos, o novo sistema esta deslanchando e o fluxo esta normal, deverá até aumentar o número de propostas. O Senhor Vlademir Gazone disse que tem uma Unidade Técnica Estadual em Florianópolis, uma Unidade Técnica Territorial em Joaçaba, Chapecó e Criciúma, faz um mês que o Governo do Estado designou todas assessorias jurídicas das SDRs, a partir daí iniciou-se o treinamento no Oeste, estamos em fase final de treinamento abrangendo as regiões do litoral e Vale do Itajaí. O Senhor Eduardo Forville registrou o volume dos recursos destinados do orçamento da União aos beneficiados do PRONAF - A, no Estado chegou a dezenove milhões este ano. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Vice-Presidente considerou encerrada a reunião, da qual eu, Sônia Maria da Silveira, Chefe de Secretaria, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente. Florianópolis, cinco de setembro de dois mil e sete.

Deputado Moacir Sopelsa
Presidente.

*** X X X ***

ATA DA 27ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO, REFERENTE 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA.

Aos trinta e um dias do mês do outubro do ano do dois mil e sete, às nove horas e trinta minutos, sob a Presidência do Deputado Jorginho Mello, foram aberto os trabalhos da vigésima sexta reunião ordinária da Comissão de Finanças e Tributação. Foi registrada a presença dos Senhores Deputados: Silvio Dreveck, José Natal Pereira, Odete de Jesus, Jandir Bellini justificou sua ausência, Décio Góes, Gelson Merísio, Manoel Mota e Renato Hinnig. O Senhor Presidente manifestou contentamento, pela visita na Comissão do Presidente do Tribunal de Contas do Estado, Conselheiro José Carlos Pacheco. Ato continuum, colocou em votação a ata da 26ª Reunião Ordinária da Comissão acima epigrafada, sendo aprovada por unanimidade. Continuando, o Senhor Presidente passou a palavra ao Deputado Silvio Dreveck, que relatou o PL./0421.7/2007, em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade. O Deputado Décio Góes relatou o voto vista, favorável ao relator, em discussão, foi aprovado o relatório do relator Deputado Jandir Bellini. O Deputado Décio Góes relatou o PL./0146.7/2007, em discussão, foi solicitado vista em Gabinete para a Deputada Odete de Jesus. Com a palavra o Deputado Presidente relatou o PL./0519.5/2007, PL./0536.6/2007 e o PLC./0040.4/2007, que em discussão e votação, foram aprovados por unanimidade. Ato continuum, o Deputado Décio Góes solicitou ao relator o cronograma do PPA, o relator Deputado Renato Hinnig inferiu na conversa no sentido de dar uma resposta e disse que, por solicitação da Secretaria de Planejamento, deseja corrigir algumas imperfeições no Plano Plurianual e enviar uma nova proposta, por isto que o relator não definiu o cronograma de análise do mesmo. O Deputado Décio Góes acha necessário esclarecer, porque a receita aumenta a cada ano numa condição inversamente proporcional aos recursos previstos pelo Executivo para investimentos. O Deputado Renato Hinnig disse que a explicação para esse problema é de caráter legal, pois existe vinculação de receita por determinação constitucional e legislação infraconstitucional, o que acaba por ultrapassar os cem por cento da receita. "Tudo o que aumentar na receita vai incidir nos valores vinculados. Esta é uma questão que merece reflexão e a discussão de uma legislação que venha a solucionar o problema". Não havendo nada mais a tratar, o Presidente deu por encerrado os trabalhos da Reunião Ordinária, dos quais, eu, Silvio
Nestor de Souza, Chefe de Secretaria, digitei a presente ata, que aprovada por todos os membros, será assinada pelo Presidente e posteriormente publicado no Diário desta Assembléia.

DEPUTADO JORGINHO MELLO
Presidente da Comissão de Finanças e Tributação

*** X X X ***

ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIADA COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESEMVOLVIMENTO URBANO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

Às dezoito horas e trinta minutos do dia dois de outubro de dois mil e sete, reuniram-se na sala de reuniões das Comissões, sob Presidência do Senhor Deputado Reno Caramori, o Senhor Deputado Décio Góes, Senhor Deputado Sargento Amauri Soares, o Senhor Deputado Serafim Venzon, o Senhor Deputado Manoel Mota e o Senhor Deputado Renato Hinnig. Ato contínuo, colocou em discussão e votação a ATA da Reunião anterior, sendo aprovada por unanimidade. A seguir o Senhor Deputado Reno Caramori Colocou em discussão e votação o Projeto de Lei nº 0194.4/2007, o qual o Senhor Deputado Renato Hinnig pediu vista em gabinete e foi aprovado por unanimidade, na sequência o senhor Deputado Reno colocou em discussão e votação o Projeto de Lei nº 0367.7/2007, sendo aprovado por unanimidade, e em seguida o senhor Presidente colocou em discussão e votação o Projeto de Lei nº 0430.8/2007, sendo aprovado por unanimidade . Ato continuo o Senhor Deputado Reno Caramori leu o Requerimento de sua autoria e do Senhor Deputado Sargento Amauri Soares, solicitando uma Audiência Pública para debater o lançamento dos Editais de Concessão do Pedagiamento das Rodovias Federais de Santa Catarina de n.sº 001 (lote 03) e 006 (Lote 02) incluindo a BR 116 e a BR 101 em nosso Estado e a Transferência à exploração privada por 25 (vinte e cinco) anos, a falta de definição das obras e explicações acerca do conteúdo

técnico de tais editais e também a relevância do assunto para todos os cidadãos Catarinenses o qual foi retirado de pauta pelo requerente. O senhor Presidente leu o Requerimento solicitando uma Audiência Pública de autoria dos Senhores Deputados: Kennedy Nunes, Joares Ponticelli, Silvio Dreveck, Jandir Bellini e Valmir Comin, a fim de que possam abordar o Protocolo de Intenções º 002/2005/0008, firmado entre o Governo do Estado de Santa Catarina e a Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária (INFRAERO) visando à ampliação e modernização do Aeroporto Internacional Hercílio Luz, de Florianópolis, regionais de Jaguaruna e Correia Pinto, sendo aprovado por unanimidade e ficando para marcar uma data posteriormente. Em seguida o Senhor Deputado Reno Caramori, leu o ofício do Senhor Deputado Décio Góes, solicitando parceria para realização de uma Audiência Pública sobre a Ponte Hercílio Luz, requerida pelo Senhor Deputado Professor Grando na Comissão de Turismo e Meio Ambiente, sendo aprovado por unanimidade. Dando seqüência, o Senho Presidente leu o Ofício do Senhor Jeziel Pamato de Souza, Administrador do Porto de Imbituba, solicitando a inclusão no PAC do Governo Federal a dragagem de aprofundamento do Porto de Imbituba., sendo aprovado o encaminhamento de Moção a Secretaria Especial de Portos. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente considerou encerrada a reunião, da qual eu, Álvaro Selva Gentil Filho, Chefe de Secretaria de Comissão, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelo Presidente e Membros presentes.

Deputado Reno Caramori
Presidente da Comissão

*** X X X ***

ATA DA SETIMA REUNIÃO ORDINÁRIADA COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

Às dezoito horas e trinta minutos do dia dezesseis de outubro de dois mil e sete, reuniram-se na sala de reuniões das Comissões, sob Presidência do Senhor Deputado Reno Caramori, o Senhor Deputado Onofre Agostini, o Senhor Deputado Renato Hinnig e o Senhor Deputado Serafim Venzon. Abertos os trabalho o Senhor Presidente, colocou em discussão votação a ATA da Reunião anterior, aprovada por unanimidade. Em seguida o Deputado Reno Caramori colocou em discussão e votação o PL./0194.4/2007, relatado por ele mesmo, que foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente considerou encerrada a reunião, da qual eu, Álvaro Selva Gentil Filho, Chefe de Secretaria de Comissão, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelo Presidente e Membros presentes.

Deputado Reno Caramori
Presidente da Comissão

*** X X X ***

AVISO DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina - ALESC, com sede na rua Dr. Jorge da Luz Fontes, nº 310, Centro, Florianópolis/SC, CEP 88020-900, comunica aos interessados que fará realizar no dia 20 de novembro de 2007, licitação na modalidade PREGÃO PRESENCIAL - n.º 034A/2007, destinado a **AQUISIÇÃO DE 120 CAMISAS PÓLO PIQUÊ E 650 CAMISETAS MEIA MALHA, TODAS PERSONALIZADAS, PARA USO DA ESCOLA DO LEGISLATIVO (ALESC),** conforme especificações do Edital. Os envelopes contendo a parte documental e as propostas comerciais deverão ser entregues no Setor de protocolo da Coordenadoria de Licitações até às 10:00 h do dia 20 de novembro de 2007.

O Edital poderá ser retirado na Coordenadoria de Recursos Materiais, sala nº 035 no Anexo da ALESC e na página da ALESC na internet (www.alesc.sc.gov.br).

Florianópolis, 06 de novembro de 2007.

Lonarte Sperling Veloso
Coordenador de Licitações

*** X X X ***

REDAÇÕES FINAIS

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 157/07

Reconhece o Município de Rio do Sul como Capital Catarinense do Jeans.

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica reconhecido o Município de Rio do Sul como Capital Catarinense do Jeans.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 7 de novembro de 2007

Deputado Romildo Titon
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 394/07

Denomina Rodovia Beata Albertina Berkenbrock, o trecho da SC-407, compreendido entre a sede do Município de São Martinho e a Localidade de São Luiz, no Município de Imaruí.

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica denominada Rodovia Beata Albertina Berkenbrock o trecho da SC-407 compreendido entre a sede do Município de São Martinho e a Localidade de São Luiz, no Município de Imaruí.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 7 de novembro de 2007

Deputado Romildo Titon
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 401/07

Altera o art. 1º da Lei nº 13.917, de 2006, que dispõe sobre a utilização da madeira apreendida no Estado de Santa Catarina pelos órgãos de amparo e proteção ao meio ambiente e repressão a crimes ambientais.

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º O art. 1º da Lei nº 13.917, de 27 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização da madeira apreendida no Estado de Santa Catarina pelos órgãos de amparo e proteção ao meio ambiente e repressão a crimes ambientais, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1º A madeira apreendida no Estado de Santa Catarina pelos órgãos públicos encarregados do amparo e proteção ao meio ambiente e repressão a crimes ambientais, será destinada à Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina - COHAB, que a utilizará nas construções de casas populares, e poderá desenvolver parcerias para a efetivação do programa habitacional com instituições educacionais, hospitalares, penais e outras com fins beneficentes, preferencialmente, no município em que tenha ocorrido a apreensão ou infração." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 31 de outubro de 2007

Deputado Romildo Titon
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 443/07

Reconhece o Município de Santa Rosa de Lima como Capital Catarinense da Agroecologia.

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica reconhecido o Município de Santa Rosa de Lima como Capital Catarinense da Agroecologia.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 31 de outubro de 2007

Deputado Romildo Titon
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 448/07

Denomina Rodovia Alfredo Gustavo Brillinger a Rodovia SC-285, trecho entroncamento SC-108 - entroncamento SC-448 (Ermo) com entroncamento SC-108 (Turvo).

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica denominada Rodovia Alfredo Gustavo Brillinger a Rodovia SC-285, trecho entroncamento SC-108 - entroncamento SC-448 (Ermo) com entroncamento SC-108 (Turvo).

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 7 de novembro de 2007

Deputado Romildo Titon
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 449/07

Denomina Rodovia Francisco Magno Vieira, trecho da SC-405, no Município de Florianópolis.

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica denominada Rodovia Francisco Magno Vieira, o trecho da SC-405 compreendido entre o entroncamento com a SC-401, acesso ao Bairro Carianos, e o entroncamento com a Rodovia SC-406, acesso ao Bairro Morro das Pedras, no Município de Florianópolis.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 7 de novembro de 2007

Deputado Romildo Titon
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***